



# A Província do Pará

149 anos

149 anos informando a sociedade paraense

## MODERNA, PUJANTE, ATUAL, ORGULHO DA IMPRENSA

*Sob a batuta do empresário Carlos Santos e sua esposa, a administradora Aline Santos, e um corpo de profissionais competentes e comprometidos, cúmplices de um projeto de empresa sólida, o Jornal A Província do Pará completa nesta data o seu 149º ano de existência na cidade de Belém, sempre com o ideal de origem, de informar e bem formar a população, fazer história e atingir a perenidade depois de tantas vezes ressurgir como o fênix das cinzas. Aqui, quando uma notícia é publicada no impresso, no digital ou em tempo real da modernidade de um portal, têm-se na consciência a certeza do dever cumprido, na busca da verdade a ser levada a você, leitor público e internauta. Estamos, a partir de agora, na contagem regressiva de nosso sesquicentenário, sem esquecer aqueles que surgiram este projeto, aqueles que obrigaram, aqueles que prosseguem e que vislumbram a posteridade. Boa leitura!*



**Dia do relacionamento de A Província do Pará com Carlos Santos e sua esposa Aline Santos em 06/08/2018**

### ABRA A GAVETA

O jornalista Roberto Barbosa faz um breve histórico do Jornal A Província do Pará ao longo de 149 anos de existência, com altos e baixos, desde a era Antônio Lemos até Carlos e Aline Santos - **PÁGINA 3**

**MISTÉRIO NO AR** - Onze anos depois, as profundezas do sul do oceano Índico voltam a ser vasculhadas em busca dos destroços do Boeing 777-200 que somiu com 239 almas. - **PÁGINA 10**

1876 FOI O ANO EM QUE JOSÉ DE ASSIS, FRANCISCO DE SOUZA CERQUEIRA E ANTONIO LEMOS, FUNDARAM O JORNAL IMPRESSO COM VIDA MAIS LONGA NA AMAZÔNIA, A PROVÍNCIA DO PARÁ

## Carlos Santos & A PROVÍNCIA DO PARÁ... História de vencedores

O empresário, cantor, compositor, radialista, apresentador, Youtuber e ex-governador Carlos Santos tem uma história de amor com o Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ que dista do século 19, quando seu avô trabalhou na tipografia da empresa liderada por Antônio Lemos, então intendente de Belém. E nesta terça-feira, 25, o jornal está no século terceiro de sua existência cheia de percalços, com o mesmo ideal de formar e informar com simplicidade, elegância, responsabilidade e de cooperar com a história do Pará, de Belém, do Brasil e do mundo. Hoje, na era digital, na rede mundial de computadores, nas redes sociais, no que de mais moderno da tecnologia. No centenário de A PROVÍNCIA, uma edição especial, comemorativa, chegava às ruas com a modernidade do offset. Hoje é um jornal digital com um portal moderno e internacional.

Pois bem, depois de anos, o avô de Carlos Santos teve problemas de saúde e, assim, foi obrigado a refugiar-se em uma cidade onde pudesse respirar ar puro. Foi informado que poderia fixar residência em Peixe-Boi, no nordeste do Pará, ou no Marajó. Assim, Carlos Carneiro dos Santos decidiu morar em Salvaterra, o Marajó.

Conta o comunicador Carlos Santos que, ali, seu avô conheceu a senhora Inês Gonçalves, com quem passou a se relacionar e construir família, e tiveram filhos, entre os quais, Carlos Santos Filho, o qual se casou com dona Dulcinea Oliveira Santos. Dessa união, nasceu Carlos José Oliveira Santos, o popular Carlos Santos, empresário, cantor, compositor, radialista, apresentador, Youtuber e ex-governador do Estado do Pará e cap do Grupo Carlos Santos, do qual faz parte a Rede Marajoara de Comunicação, formada pelo jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, Super Rádio Marajoara e emissoras filiadas e a TV Marajoara Canal 50.1 Digital.

A história de Carlos Santos se mistura com a história do empreendedorismo paraense, pois ele foi camelô na feira do Ver-o-Peso e criou sua primeira loja, a Disco-lux, com a

firma individual C. Santos Comércio e Representações em 13 de Agosto de 1971. Agora, em 2025, completa 54 anos de fundação o “Grupo Carlos Santos, o amigo do povo”.

Em suma, esta é a história do empresário Carlos Santos, neto de Carlos Carneiro dos Santos e Inês Gonçalves, filho de Carlos Santos Filho e Dulcinea Oliveira Santos. Foi dessa união que nasceu o Carlos Santos que hoje todo o Pará conhece por seu espírito empreendedor, inovador e sempre se reinventando que, já homem feito, criou sua primeira empresa individual no dia 13 de Agosto de 1971. Estava dado o primeiro passo. Carlos Santos, que foi camelô, chegou ao posto de governador, o mais alto mandatário do Estado do Pará, depois de ter criado a Discolux, o Feirão, o Clube do Disco, o Avistão - na “Esquina da Economia”, na Manoel Barata com Padre Eutíquio, e tornou-se, sem demora, o proprietário da Super Rádio Marajoara, a empresa que então sobrou do que fora os Diários Associados no Pará, que formava grupo com o jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ e a TV Marajoara Canal 2.

A intenção do neto de Carlos Carneiro Santos o seu Caíta, era adquirir o jornal que fora o amor de seu avô e no qual Carlos Santos também chegou a assinar uma coluna voltada para o mundo musical na década de 1970. E o ex-governador, que agora tem canal no YouTuber, conseguiu, enfim, relançar a TV Marajoara, primeiro no Canal 50, agora Digital no Canal 50.1 e, finalmente, o jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, que circula em edições especiais e se mantém vivo e firme na missão de bem informar por meio de sua plataforma [www.aprovinciadopara.com.br](http://www.aprovinciadopara.com.br).

Claro que a trajetória não para, mas o empresário, que também está fazendo o livro de sua autobiografia, se orgulha de ter podido remontar, ao lado da esposa Aline Santos, a holding do jornal, Super Rádio Marajoara (Rede Marajoara de Comunicação integrada por várias outras emissoras FM) e a TV Marajoara Canal 50.1 com a Rede Brasil de Televisão.

Carlos Santos Vencedor se orgulha de ter tido a coragem de relançar o jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, que está em contagem regressiva para o seu sesquicentenário, 1876-2026, 150 anos.



### OPINIÃO

ALFREDO GARCIA\*

## AGORA É MODA

O que carregam as mulheres naquelas bolsas enormes? Haverá peixe frito ali dentro?

Primeiro foi uma senhora que quase me atropela na parada do ônibus. Depois, a caminho do elevador, uma colega de trabalho. Também quase sou vítima de outro atropelamento, de novo. Em comum, as duas mulheres tinham um objeto, que carregavam arfando e apertando ao peito, como se fosse o tesouro da arca perdida: uma bolsa. Mas, leitores, não uma bolsa qualquer dessas que possam imaginar e já apontar o dedo em riste e me acusar de paranóico, boçal etc, e tal. Não. As bolsas em questão tinham mais ou menos um metro de comprimento por quase a medida igual em altura, acreditem. Bolsões, portanto, chamadas apropriadamente de maxi bolsas. Que é que carregam as mulheres nessas bolsas? Uma delas disse-me, simplória: tudo. Bom resumo, resposta lacônica. Mas, depois, enumerou: chaves, cotonete, algodão, filtro solar, hidratante, toalhinha, grampeador, pentes (ao menos uma dúzia, eu presumo), esmalte, lixa para unha, absorvente, agenda, celular, um lanche. É pouco? Agora entendo por que as mulheres ficam arfando ao correr para pegar o ônibus ou o elevador.

Com esse peso nem um campeão olímpico de levantamento de peso deixaria de arfar. Depois não podem se queixar quando ouvirem a clássica pergunta, ao abrirem as bolsas: - Tem peixe frito aí? Cuidado, com o tamanho e a utilidade de tais bolsas, às vezes pode ter. O assunto moda também caiu no meu colo quando minha filha de 13 anos veio me usar como consultor de um trabalho sobre a moda nos anos 80. Pensei: mas logo eu? Trabalho escolar, valendo nota, era mais que uma súplica, apelava para meu instinto paternal, onde dizer “não” é impossível e o “sim” equivale a uma baita trabalhadeira.

Aquiesci e fomos à luta. Ela, de geração Google maníaca, sentou na frente do computador e foi pesquisar fontes, Eu, coitado, Fiquei com a parte “suja” do serviço: rever velhos álbuns e catar fotos daquela época. Ainda tentei argumentar que nunca estive na moda, que meus amigos e eu éramos uns pequeno-burgueses curtindo uma década perdida num bairro periférico de uma cidade mais periférica ainda como Belém do Pará, mas ela foi implacável. Contra a lógica filial não há argumentos.

Resultado: algumas tardes, eu dei com uma face perdida minha, um garoto que amava os Bee Gees e o John Travolta, curtia Glória Geynor e ouvia “Mississippi” em volume alto... no aparelho três em um. Sinceramente, acho que estou muito melhor hoje, apesar do peso acima do regular, do colesterol alto, do estresse. Minha filha riu muito das fotos em que apareço magérrimo, com calça cintura alta estampada, camisa à Travolta, óculos fundode-garrafa e um sorriso de quem acreditava estar na moda. Naquele tempo de dinheiro escasso, a diversão suburbana eram as festas de garagem, organizadas como dava para se organizar por uma turma nos conjuntos habitacionais da época, no meu caso, no Pedro Álvares Cabral, no Médiçil e no II e também no Mendara. Tempo saudososo, a caminho do fim da ditadura militar (1964-1985), as discotecas lotavam e a gente embarcava na festa. Niilistas até a medula, não sabíamos que inventávamos moda. Agora sabemos.

## A Província do Pará

FUNDADO EM 1876 POR JOAQUIM JOSÉ DE ASSIS, FRANCISCO DE SOUZA CERQUEIRA E ANTONIO JOSÉ DE LEMOS DE 1947 A 1996 INTEGROU O CONDOMÍNIO ACIONÁRIO DOS DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS; 06/08/2018 lançamento com a Direção Geral: Carlos Santos Diretora Administrativa e Financeira: Aline Santos e Coordenador de Redação: Jornalista Antônio José Soares

A PROVÍNCIA DO PARÁ É UMA EMPRESA DO GRUPO MARAJOARA DE COMUNICAÇÃO  
EDITADO POR ESPAÇO COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.  
CNPJ: 04.901.141/0001-36

CONTATOS: [aprovinciadoparanews@gmail.com](mailto:aprovinciadoparanews@gmail.com) - PUBLICIDADE: [aprovinciadoparacomercial@gmail.com](mailto:aprovinciadoparacomercial@gmail.com)  
Fone/WhatsApp: (91) 98475-9389

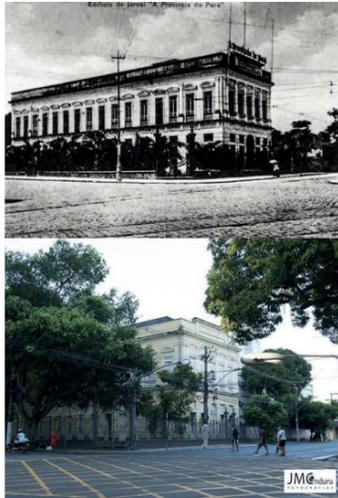
DIRETOR PRESIDENTE: CARLOS SANTOS  
DIRETORA ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA: ALINE SANTOS  
DIRETOR DE REDAÇÃO: ROBERTO BARBOSA

EDITORA RESPONSÁVEL: NAZARÉ SARMENTO  
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Márcio Euclides  
REPORTAGEM: ERISON CRISPIM DE SOUZA JUNIOR

OS PONTOS DE VISTAS E ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES,  
E NÃO CORRESPONDEM NECESSARIAMENTE À OPINIÃO DO JORNAL

A perenidade de A PROVÍNCIA DO PARÁ

NA TARDE DO DIA 25 DE MARÇO DE 1876 CIRCULAVA EM BELÉM, PELA PRIMEIRA VEZ, O JORNAL A PROVÍNCIA DO PARÁ. PARA MUITOS, ERA SÓ MAIS UM JORNAL CHEGANDO COM VIDA EFÊMERA, MAS A HISTÓRIA PROVOU O CONTRÁRIO. ESTAMOS NA CONTAGEM REGRESSIVA PARA A CELEBRAÇÃO DOS 150 ANOS DESTA JORNAL QUE HOJE ESTÁ DE ANIVERSÁRIO



**ROBERTO BARBOSA**  
Diretor de Redação

Empresas vêm, empresas vão. Poucas são aquelas que recebem carinho de seus criadores e admiradores, que sucumbem ante a incêndio provocado por inveja e tramas políticas, e que ressurgem pujantes, elegantes e orgulhosas de um passado sem mácula, cheio de tradição, caso atípico do jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ que, neste dia 25 de março de 2025, atinge a invejável marca de 149 anos de existência, contagem regressiva para a celebração de seus 150 anos de tradição de imprensa em Belém do Pará, Norte do Brasil. Um dos jornais mais antigos da América do Sul, sem dúvida.

O jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ está no terceiro século de vida. Surgiu no século XIX, passou pelo século XX e, olha, já está no século XXI. O jornal foi fundado em 1876 por Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio José de Lemos, então, intendente de Belém. Era tablóide, vespertino em quatro páginas, a primeira, abrindo para os anúncios oficiais.

Quando o jornal foi anunciado pelos baderneiros, muitos diziam que seria mais um com vida breve a exemplo de tantos hebdomadários da época. Ledo engano! O jornal cresceu, e se fortaleceu politicamente, ocupando um majestoso palacete na Praça da República, onde, hoje, funciona o Instituto de Educação do Estado do Pará, antiga Escola Normal. Mas esse crescimento teve um preço alto. A sede do jornal foi incendiada por partidários de Lauro Sodré, segundo publicou o historiador, jornalista e escritor Carlos Roque, e a publicação foi suspensa, mas não era o fim como queriam os inimigos de Antônio Lemos.

O jornal voltou a circular e, depois da Segunda Guerra Mundial, foi comprado pelo jornalista Assis Chateaubriand, presidente do Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados que, em 1950, viria a criar em Belém a Super Rádio

Marajoara e, 12 anos, depois, a TV Marajoara Canal 2, além do Jornal Vespertino e do Jornal de Santarém. Fundara, ainda, em São Paulo, a TV Tupi, Canal 4, a primeira emissora de televisão do Brasil e que, rapidamente, se tornaria a Rede Tupi, “Do Tamanho do Brasil”.

O jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, ao inaugurar sua gráfica em office sete, em 25 de março de 1976, circulou com a edição de centenário com 100 páginas, um marco em Belém, edição que seria superada poucos anos depois, com 200 páginas, contando a história de todos os municípios paraenses, editada por Carlos Roque.

Nessa fase não se falava em jornal em policromia (a cores), mas A PROVÍNCIA DO PARÁ, sempre à frente de seu tempo, circulava com luxuosas edições em cores no Dia do Círio. E fez o mesmo no casamento do Príncipe Charles com a Princesa Diana, bem como, na visita do Papa João Paulo II a Belém, no começo da década de 1980.

Posteriormente, o jornal foi vendido. Dissolveu-se a cadeia dos Diários Associados no Pará, que era composta por A PROVÍNCIA DO PARÁ, Super Rádio Marajoara, Província FM e TV Marajoara Canal 2. O jornal foi adquirido pelo empresário e editor Gengis Freire, passou por grande modernidade e passou a ser editado 100% em policromia. Em função de uma crise financeira, passou às mãos do publicitário Miguel Barlete Arraes, o Miguel Barulho, suspendendo novamente sua circulação. Ainda não era o fim.

Mais uma vez, o JORNAL A PROVÍNCIA DO PARÁ retorna às ruas de Belém, agora, como quinzenal, integrante do Grupo Marajoara de Comunicação, empresas do Grupo Carlos Santos. E passa para a modernidade. Carlos Santos e sua esposa Aline Santos lançam o jornal na plataforma digital, com notícias em tempo real, moderno, competitivo, e continua como sendo a tradicional “Escola do Jornalismo”, afinal, se não deu em A PROVÍNCIA, então, o “fato não aconteceu”. A história segue...

PRIMEIRA COLUNA

● SANTARÉM

A Prefeitura de Santarém, por meio da Secretaria Municipal de Cultura (Semc), torna público o novo cronograma das etapas finais do Edital 01/2024 – Pontos e Pontões de Cultura. A atualização atende a uma solicitação do Conselho Municipal de Política Cultural, com o objetivo de garantir que todas as etapas desta fase decisiva possam ser cumpridas com a atenção e o cuidado que cada caso exige.

● EM TEMPO

A medida reforça o compromisso da Prefeitura com uma condução transparente e sensível ao tempo necessário para que os proponentes respondam aos recursos e diligências com calma, reconhecendo os Pontos e Pontões de Cultura como estruturas fundamentais para a democratização do acesso, formação e produção cultural em Santarém.

● CLIMA TENSO

Índigenas e funcionários de empresas que trabalham com produção, extração e beneficiamento de dendê na região do Acará, Moju e Tomé-Açu, no nordeste do Estado, continuam em pé de guerra. A Polícia Civil apura uma tentativa de homicídio de que teria sido vítima o motorista de um ônibus que transportava empregados de uma das empresas. A vítima sobreviveu, mas foi baleada enquanto seguia com o ônibus cheio de passageiros. Os suspeitos do crime ainda não foram identificados, mas as investigações seguem pela Delegacia de Polícia Civil de Moju.

● DESDE ROBERTO JARES

A Primeira Coluna foi criada pelo jornalista Roberto Jares Martins. Ele conduzia o jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ e chegou ao posto de diretor-superintendente ao lado do senador Milton Trindade, de Arthêmio Guimarães e Rubens Onetti. A coluna, criada no final da década de 1970, tinha (e ainda tem) a finalidade de trazer os mais variados assuntos em um único espaço, o que era moda, na época e que sempre ocupava duas colunas de alto abaixo na página 3. Neste jornal, ainda mantém-se esta tradição, agora sob a batuta de um novo grupo empresarial, o Grupo Carlos Santos com a Rede Marajoara de Comunicação.

● SUPER MARAJOARA

A Rádio Marajoara já está quase de volta, agora, em Frequência Modulada e na onda digital. A emissora continua dando picos de audiência, especialmente a quando das transmissões de futebol pela equipe dos Titulares do Esporte e portal de A PROVÍNCIA DO PARÁ. Segundo o empresário Carlos Santos, um dos diferenciais da Marajoara, além do alto nível de programação, é o som alto e limpo como água cristalina. “Não vai demorar e a cidade de Belém terá a mais moderna emissora de rádio FM, com programação de qualidade, informação, música e esporte”, afirma a empresária Aline Santos, administradora do Grupo Marajoara de Comunicação.

● EXEMPLO DE GESTÃO

O prefeito Rodrigo Amorim (MDB), não está esperando chegar a data regimental, na abertura dos trabalhos pela Câmara Municipal de Santo Antônio do Tauá, para prestar contas de sua administração com a população que o elegeu. Todos os seus passos, ele divulga para a sociedade por meio de sua página no instagram. Foi por lá que o gestor mostrou para todo mundo que vem trabalhando para melhorar a infraestrutura da cidade, a educação, a segurança, e suas incursões por Belém e por Brasília em busca de recursos e de mais experiências para melhor desenvolver suas ações no Tauá.

● DENÚNCIA

Usuários de carros por aplicativos reclamam que os condutores, em Marabá, andam agindo de malandragem não apenas com os passageiros, como com o próprio aplicativo a quem estão ligados. No meio da corrida, eles tentam combinar um valor bem acima do que foi estipulado na hora do contrato. Segundo as informações, um usuário tentou discutir com o motorista que aquela situação era irregular, ele o mandou descer do carro e cancelar a corrida. Os visitantes de Marabá são as maiores vítimas, segundo disse esse usuário, que botou a boca no trombone.

● DE REPENTE...

Visionário, o prefeito Igor Normando realiza um trabalho de limpeza na região do entorno do Aeroporto Internacional de Belém, o que evitará problemas de aves com os aviões que chegam ou partem da cidade. Nas grandes cidades, vários casos de acidentes aéreos já ocorreram envolvendo a presença de pássaros que se acumulam perto dos terminais aeroportuários em função do lixo acumulado. O Papa Francisco nomeou no último dia 7 o arcebispo-adjunto da Arquidiocese de São Paulo, Dom Julio Endi Akamine, o novo arcebispo metropolitano de Belém. O novo arcebispo de Belém terá a missão de presidir, a partir deste ano, as celebrações do Círio de Nazaré. Dom Julio substitui a Dom Alberto Taveira Corrêa, que deixa o governo da Arquidiocese de Belém por já ter completado os 75 anos, como determina o Código de Direito Canônico. Dom Alberto passa a ser Arcebispo Emérito, mas continuará com funções de bispo servindo à Arquidiocese de Belém. Mineiro, Dom Alberto continuará residindo em Belém, mas no distrito de Icoaraci. Felipe Tecidos, tradicional loja de tecidos com vendas por atacado no centro de Belém, funciona, agora, em modernas instalações na Rua 28 de Setembro. O surf na pororoca, em São Domingos do Capim e Inhangapi, continua de vento em popa. Nesse fim de semana que se passou, centenas de pessoas correram para ver as altas marés no encontro das águas do Rio Capim com o Rio Guamá. Um espetáculo à parte. O Jornal A PROVÍNCIA DO PARÁ, que hoje completa 149 anos e está na contagem regressiva para o seu sesquicentenário, continua a busca pela perenidade e pela excelência no jornalismo, fazendo o resgate de suas tradições, caso desta PRIMEIRA COLUNA e da coluna A Parte, agora escrita pelo jornalista Roberto Barbosa. Boa leitura!

# A Nova República - Tancredo, o presidente que não presidiu

**O SONHO DE TANCREDO DE ASSUMIR A PRESIDÊNCIA ERA UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIOS: UNIR O PAÍS E NÃO DEIXAR QUE O MEDO DE REPRESÁLIAS FOSSE O COMBUSTÍVEL DA CONTINUIDADE DO AUTORITARISMO**

POR JOSÉ SARNEY  
EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Na semana que passou, escrevi sobre a sacralidade da democracia dizendo que ela devia ser um dogma na consciência de cada um. O tema tinha a imposição da data de 15 de janeiro, quando o Brasil, há 40 anos, via surgir a volta da democracia. Nessa data, fomos eleitos, Tancredo Neves e eu, presidente e vice-presidente, na forma da Constituição.

Tenho, ao longo desses 40 anos, preservado a memória de Tancredo Neves para manter a minha obrigação moral de lembrá-lo como um dos heróis do sentimento democrático do país. A história o tinha preparado para essa tarefa. Ele era um homem que conhecia a política nacional e o Brasil profundamente. Essas qualidades o levaram a comandar o processo de derrubada do regime autoritário. Tancredo foi escolhido candidato justamente porque inspirava confiança ao país, pelo seu passado e pelos atos que marcaram sua coragem e sua determinação.

Na sua biografia como ministro de Getúlio Vargas, fora leal até o fim, acompanhando-o até a tragédia do seu suicídio. Nós o encontramos chorando, comovido, no enterro de Vargas, fazendo uma apaixonada oração fúnebre, na qual não pregava a revolta pelo que tinha acontecido, mas a conciliação, sua marca. A vingança não tinha lugar em seus lábios e, ao contrário do que os outros oradores pregavam, ele abandonava o sentimento de revolta para assumir a bandeira da conciliação nacional, pedindo que o Brasil não se dividisse no sangue e no gesto de Vargas.

Com Juscelino Kubitschek na crise da maioria absoluta, é Tancredo quem costura a solução, concretizada na posse do presidente. Juscelino sai brilhantemente da ameaça de não assumir a presidência para o sucesso do seu governo e a construção de Brasília, que o levou a um lugar grandioso em nossa história.

Tancredo foi preparado para desempenhar esse papel de conciliador, na ultrapassagem do regime militar em 1985, no ponto mais alto de sua carreira, comandando a engenharia política que nos levaria ao 15 de janeiro de 1985, que hoje lembramos e comemoramos: 40 anos de democracia.

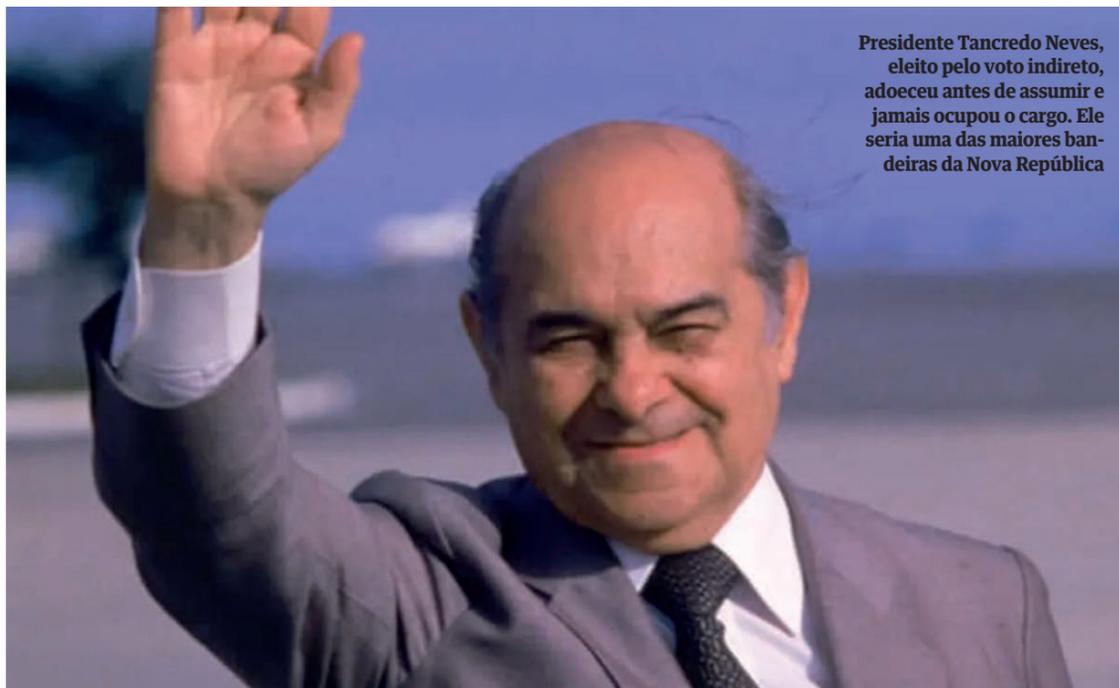
No martírio da sua posse, surpreendido pela doença que finalmente o levaria à morte, sua

preocupação em não se deixar operar para tomar posse não era uma vaidade pessoal, mas o ideal muito mais alto de concluir a transição democrática. Ele receava a volta dos militares diante da resistência do presidente Figueiredo de transmitir o poder ao vice-presidente, invocando uma inimidade pessoal comigo. Ouvi do ministro Leitão de Abreu – logo depois da retirada de uma comissão composta por Ulysses Guimarães, Leônidas Pires Gonçalves e Fernando Henrique – que, quando lhe comunicaram a decisão da minha posse, o general Walter Pires, ministro do Exército, lhe visitou e afirmou que iria imediatamente voltar ao ministério e dirigir-se aos comandos do país inteiro para juntos pedir a continuidade do governo do presidente Figueiredo e abortar a transição para a democracia.

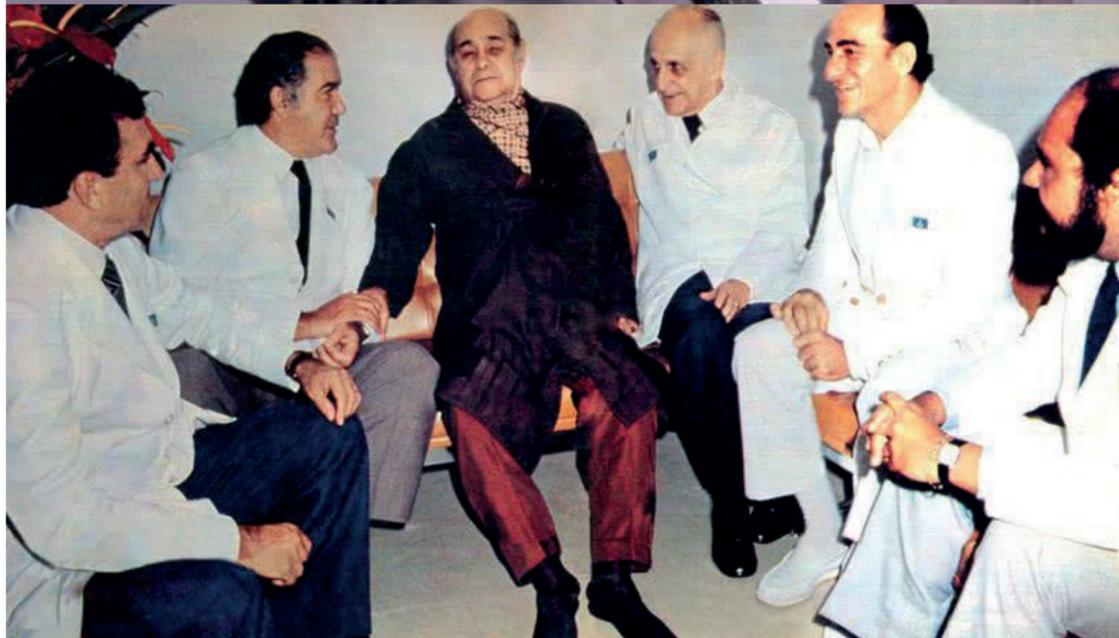
O ministro Leitão conta ainda que, nesse instante, o dissuadiu com o argumento de que ele já não era mais ministro do Exército, uma vez que o Diário Oficial publicara a sua exoneração do ministério. Assim, a democracia não morreu naquela noite. E Tancredo, quase agonizante, resistia à sua operação, que todos os médicos julgavam salvadora. Para movê-lo dessa resistência, o seu sobrinho Dornelles contou-lhe uma inverdade: a de que havia estado com o presidente Figueiredo e este assegurara que transmitiria o governo à minha pessoa. A preocupação de Tancredo era a conclusão do processo democrático e, com essa comunicação do Dornelles, ele julgava que sua missão estava concluída e a transição democrática, realizada. Disse aos médicos: "Agora podem me operar. Nossa luta está vitoriosa".

É justamente por isso que Afonso Arinos disse que muitos brasileiros deram a vida pelo Brasil e Tancredo deu a morte. Sua grande virtude e ação como político era o que Honório Hermeto Carneiro Leão, Marquês do Paraná, encarnou no Império: a conciliação. Seu sonho de assumir a Presidência não era oportunismo, nem uma opção pragmática e circunstancial, e, sim, uma questão de princípios: unir o país e não deixar que o medo de represálias fosse o combustível da continuidade do autoritarismo.

No momento, assistimos à maior nação do mundo, os Estados Unidos, vacilar no exemplo dos ideais dos pais fundadores da democracia americana e no so-



Presidente Tancredo Neves, eleito pelo voto indireto, adoeceu antes de assumir e jamais ocupou o cargo. Ele seria uma das maiores bandeiras da Nova República



nho de Jefferson da busca da felicidade. Trump nega esse destino dos Estados Unidos de solidariedade, de luta pela democracia liberal e liberdade de mercado com ameaça de uso de sanções, na tese de que uns são condenados à salvação, e outros, à perdição.

Tancredo é o estadista conciliador e Trump, o espalha-brasas, um político menor. Que o exemplo do nosso estadista, de união e convergência, seja símbolo para todos os políticos e inspiração para as gerações futuras.

"Tenho, ao longo desses 40 anos, preservado a memória de Tancredo Neves para manter a minha obrigação moral de lembrá-lo como um dos heróis do sentimento democrático do país".

\*Transcrito do jornal Correio Braziliense, ex-co-irmão de A PROVÍNCIA DO PARÁ na era Diários e Emissoras Associados



# O fim do PSDB

**UMA ANÁLISE POLÍTICA DOS ÚLTIMOS ANOS DA HISTÓRIA DO PAÍS, COM CRISES, MOMENTOS DE CALMA E DE GRANDES TENSÕES. O QUE MUDOU DESDE A TRANSFORMAÇÃO DAS IDEIAS. AS TENDÊNCIAS DO MUNDO POLÍTICO BRASILEIRO.**

No futuro, alguém vai estudar como um grupo de políticos qualificados, que ousou romper com o poderoso PMDB de Orestes Quércia, colocou o País no rumo da social-democracia europeia, mas não conseguiu fazer sua mensagem chegar à maioria dos brasileiros.

O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que se tornou o gigante dos partidos do Brasil, governou o País por dois mandatos consecutivos, nos governos Fernando Henrique Cardoso. Governou o Estado de São Paulo por mais de 28 anos e, nos dois longos momentos, teve influência direta sobre a história do Brasil. Ao longo do mandato presidencial tucano, o crescimento da economia brasileira foi de 2,3% ao ano. Ocorreram inúmeras privatizações que precederam a modernização de diversos setores antes controlados pelo Estado, como as telecomunicações.

Ninguém imagina que o PT tivesse a capacidade de privatizar o imenso e rico setor de telecomunicações e colocar o sistema de telefones celulares em pleno funcionamento no país.

No governo, FHC terminou com a hiperinflação (que, antes de seu governo, chegou a alcançar de 1.000% ao ano). Acabou a loucura de os preços aumentarem todos os dias. Houve a criação de programas sociais pioneiros, como o Bolsa-Escola, o Auxílio-Gás e o Bolsa-Alimentação (posteriormente unidos em um só programa, o Bolsa Família, pelo governo Lula), além do início da reforma do Estado, com a implantação de Agências Reguladoras, do Ministério da Defesa, da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Controladoria Geral da União (CGU).

A implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal foi um marco na regulação do uso de verbas públicas em todos os níveis administrativos do país.

Neste período, também, ocorreu uma enorme e profunda reforma na educação brasileira. Foi criado o sistema de vestibular para todo o país. Melhorada a fiscalização das instituições de ensino superior e permanente preocupação com o aumento da taxa de alfabetização. O governo obteve notável resultado, também, com a criação dos remédios chamados genéricos, que não utilizam a marca de fantasia do produto.

Com isso, os remédios ficaram muito mais baratos de um dia para o outro. A vida do pobre se facilitou muito. Por último, houve significativo avanço na área de petróleo, a Petrobras voltou a ser autônoma e o governo vendeu vários de seus ativos, dispendiosos e deficitários.

## DIPLOMACIA

Na política internacional, o país transitou bem porque o presidente Fernando Henrique, um scholar, fluente em inglês, francês e espanhol, gostava de fazer viagens, conversar e trocar ideias com líderes de outros



países. “Fernando Viajando Cardoso” desenvolveu uma amizade próxima com Bill Clinton, então presidente dos Estados Unidos. Foi convidado e aceitou desfrutar de um fim de semana em Camp David, casa de campo do presidente dos Estados Unidos.

Em momento grave, o governo de Washington auxiliou o Brasil na obtenção de empréstimos para consolidar o plano real e manter o país com capacidade de quitar suas dívidas. Foi um período tranquilo de baixa inflação, crescimento razoável e tranquilidade política, ressaltados os escândalos provocados pela militância do PT, que criou o famoso “Fora FHC”, sem maiores consequências, além das retóricas.

## MALOGRO DILMA

Depois do PSDB, entrou em cartaz o governo Dilma Rousseff, que governou o país por quase dois mandatos. Foi interrompido pelo impeachment. A inflação, no período, disparou, o crescimento da economia caiu, e a administração não conseguiu avançar em nenhum setor. Estacionou nos discursos ideológicos e não construiu nada substancial para a sociedade. Foi um tempo perdido, mas de fortes emoções políticas. Até que a presidente, depois de um patético discurso no Senado Federal, teve seu mandato interrompido.

Até hoje o PT tenta criar a narrativa de que houve um golpe parlamentar. Mas o processo correu no Congresso Nacional, com amplo direito de defesa, presidido pelo ministro do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, nomeado pelo presidente Lula para compor a mais alta corte de justiça brasileira. Hoje, ele é ministro da Justiça do atual governo.

## FIM DE UMA ERA

Historiadores tentam explicar como os impérios acabam, países terminam e civilizações naufragam. As explicações são diversas. Edward Gibbon, por exemplo, diz em seu monumental “Declínio e queda do Império Romano”, que o fenômeno do fim de Roma, decorreu de vários motivos, entre eles, o triunfo da barbárie e da religião, algo semelhante ao que ocorreu no Brasil nos últimos anos. No futuro, alguém vai estudar como o grupo de políticos qualificados, que ousou romper com o poderoso PMDB de Orestes Quércia, colocou o país no rumo da social-democracia europeia, mas não conseguiu fazer sua mensagem chegar à maioria dos brasileiros. O partido perdeu o poder por não saber dialogar com a história, as tradições e as características dos brasileiros. O PSDB caminha para se aninhar no ninho do PSD, ainda neste semestre. E aí se dissolve. Vai perder o pouco que lhe resta de originalidade. O sonho social-democrata terminou cedo no mundo latino-americano.



Bill Clinton, FHC e Dilma Rousseff. O norte-americano e sua influência em um Brasil que mergulhou numa queda em espiral, a derrocada de um grande partido e a queda de mais um presidente brasileiro.

# Empreendedores apostam na COP 30 para impulsionar negócios em Belém

DE ALIMENTAÇÃO A HOSPEDAGEM, MORADORES DA CAPITAL PARAENSE INVESTEM EM PRODUTOS E SERVIÇOS PARA ATENDER À ALTA DEMANDA INTERNACIONAL E AMPLIAR SUAS RENDAS DURANTE O EVENTO

A expectativa de lucro e transformação com a realização da COP 30 em Belém está mobilizando empreendedores locais, que já se preparam para aproveitar as oportunidades trazidas pelo evento. Com a previsão de atrair milhares de visitantes nacionais e internacionais, o impacto econômico promete aquecer diversos setores, da alimentação à hospedagem, gerando renda e visibilidade para negócios na capital paraense.

Nazaré Reis, 47, é empreendedora no ramo de alimentação há 15 anos no bairro do Bengui e está otimista.

“Nossa expectativa está lá em cima. Assim como outros empreendedores, estamos muito ansiosos para esse grande evento, pois alavancará nosso negócio, trazendo grandes transformações antes, durante e depois”, comenta.

Para atender à demanda internacional, Nazaré e sua irmã, sócias no empreendimento familiar @asnegonasoficial, já prepararam um cardápio bilíngue e planejam oferecer pratos típicos da Amazônia com um toque inclusivo. “Quem vem pra COP vem pra experimentar a Amazônia na sua essência. No entanto, não



podemos esquecer de ter cuidados com as restrições alimentares, como alergia a mariscos”, explica. Entre os pratos mais aguardados, estão a maniçoba e o vatapá, além do carro-chefe, a lasanha de frango.

Além de investir em processos de atendimento, Nazaré está sendo “pé no chão” em relação ao retorno financeiro. “Espero que o governo abra possibili-

dades para que sejamos inseridos com algum retorno. Se duplicar o faturamento, já vai fazer sentido para mim”, pondera. Para expandir sua presença, ela conta que precisaria investir R\$ 35 mil em um food truck; valor do qual não dispõe. No entanto, ela pretende contratar profissionais que falem inglês e espanhol exclusivamente para os dias do evento.

Já no setor de hospedagem, a funcionária pública Joseli Silva, 34, está transformando um terreno no bairro do Marco em um empreendimento direcionado a turistas que buscam conforto e praticidade. Inspirada por capacitações promovidas pelo Sebrae e Airbnb, ela decidiu construir seis quitinetes equipados com quartos, salas e cozinhas compactas.

“Meu objetivo é oferecer uma experiência mais personalizada, onde o turista possa ter privacidade e até preparar suas refeições, algo que não é tão comum nos hotéis tradicionais daqui”, explica.

Joseli acredita que a valorização da moeda estrangeira será um diferencial competitivo. “Com o dólar alto, cobrar três vezes mais pelo valor da diária durante a COP 30 pode ser um bom negócio”, avalia. Após o evento, ela pretende manter os imóveis disponíveis para locação a longo prazo, com preços mais acessíveis para o mercado local, em torno de R\$ 800 mensais.

## EIXOS ESTRATÉGICOS

De acordo com Rubens Magno, diretor-superintendente do Sebrae no Pará, o evento deve atrair mais de 60 mil pessoas para Belém, representando um cenário altamente favorável para o empreendedorismo local. “Nossa intenção é aproveitar esse cenário positivo para fortalecer os pequenos negócios, dando condições para que eles assumam, definitivamente, o papel de protagonistas do desenvolvimento sustentável da Amazônia”, afirma Rubens.

## Por que chove tanto em Belém? Especialista explica esse fenômeno

É considerada a capital com maiores índices de chuvas, devido sua localização geográfica. Uma das principais características de Belém é a famosa chuva pela parte da tarde, ou então aquela que cai em qualquer hora do dia, quase todos os dias do ano. A causa desse enorme volume de chuva na capital paraense é a posição geográfica de proximidade com a linha do equador e oceano Atlântico Norte, favorecendo a atuação de vários dos fenômenos meteorológicos responsáveis pelas chuvas, conforme explica o meteorologista José Raimundo Souza, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), com sede em Belém (PA).

### CHOVE TODO DIA?

O meteorologista explica que não é verdade a “lenda” de que chove todo dia em Belém. Entretanto, a capital paraense é a que mais chove no Brasil, alcançando em torno de 3.200 mm de chuvas por ano, sendo que 75% das chuvas acontecem nos meses de janeiro a junho.

“No trimestre mais chuvoso, que vai de fevereiro à abril, os dias de chuvas ficam entre 24 a 27 dias com ocorrência de algum tipo de chuvas, e nos meses de Janeiro e Maio os dias com chuvas ficam em média entre 23 a 25. Os meses de junho e dezembro são considerados meses de transição entre o período mais e menos chuvoso, assim, a média de dia com

chuvas fica entre 20 a 24 dias. Nos meses de julho a dezembro a média de dias com chuvas fica variando entre 14 a 20 dias dependendo dos fenômenos atmosféricos e oceânicos”, detalha José Raimundo.

### EM QUAL HORÁRIO CHOVE MAIS?

A chuva da tarde é uma característica marcante de Belém, fato corroborado pelo especialista do Inmet. Ele destaca não existe exatamente um horário em que tenha mais ocorrência de chuva e que isso é muito sazonal. “No período mais chuvoso, temos a principal fenômeno meteorológico, a zona de convergência intertropical, que causa chuvas a

qualquer hora do dia, mas, notadamente, no período da tarde e da noite”, conta.

“Já no período menos chuvoso, as chuvas da tarde são oriundas da corrente de linhas de instabilidades, com associação às brisas marítimas, que se originam dos ventos alísios vindos do Oceano Atlântico Norte. Quando entra a brisa com a umidade, encontra um ar quente e seco, forma as nuvens, que a gente chama de linhas de instabilidade, que provocam aquelas chuvas no período menos chuvoso, notadamente no período de agosto a dezembro”, esclarece José Raimundo.

Por outro lado, nos meses de junho e julho, devido a outros fenômenos que ocorrem



José Raimundo Souza, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

do Atlântico desde a costa da África, as ondas de leste, as chuvas acontecem com mais incidência no período noturno. “Eu digo que 70% das chuvas nos meses de junho e julho ocorrem pela parte da noite, e somente 30% à tarde”, conclui o meteorologista.

# COP30: Governo do Pará acelera obras estruturantes em Belém

**CAPITAL PARAENSE VIVE EXECUÇÃO DE CERCA DE 30 OBRAS EM EIXOS ESTRATÉGICOS, COMO MOBILIDADE, SANEAMENTO, DESENVOLVIMENTO URBANO, CULTURA E TURISMO**

Belém canteiros de obras em vários bairros da cidade abrigados em ritmo acelerado. No ano em que recebe a COP 30, além de preparar a capital escolhida para sediar o evento, as disposições do Governo do Pará se transformam em um legado jamais visto nas últimas décadas.

Os trabalhos em execução incluem revitalização das bacias do Tucunduba, Una e Tamandaré, com disciplinas em 13 canais executados, dois deles já entregues em janeiro. Além disso, são vias reestruturadas como a Visconde de Souza Franco e Almirante Tamandaré, Duque de Caxias e ampliada a Rua da Marinha.

Também avançaram as obras do Parque da Cidade, do Porto Futuro II e do BRT Metropolitano, maior obra de mobilidade da Região Metropolitana de Belém.

## QUALIDADE DE VIDA

Em janeiro foram entregues as obras do Canal do Timbó e da Gentil Bittencourt, investimentos que representam saúde e cidadania, como saneamento e esgotamento sanitário, valorização imobiliária, segurança e qualidade de vida.

Para Hana Ghassan, vice-governadora do Pará e presidente do Comitê Estadual da COP 30, o momento simboliza o compromisso do Governo do Pará com o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida de nossa população.

Ao revitalizar essas áreas, estamos devolvendo dignidade e promovendo a saúde pública, além de preparar Belém para receber o mundo na COP 30. Este é um marco que reflete o nosso esforço contínuo em garantir que cada cidadão tenha acesso a serviços básicos de qualidade, e viva em uma cidade mais justa e inclusiva”, - Hana Ghassan

## OBRAS ACELERADAS

De acordo com o Governo do Pará, os trabalhos avançam em ritmo acelerado. O Visconde de Souza Franco já registra 51% das obras concluídas

da Nova Doca e o Almirante Tamandaré está com 47% dos serviços realizados. Essas obras contemplam a recuperação dos canais e seus leitos, além da criação de parques lineares, que se transformam em espaços de lazer e convivência nos bairros do Reduto e Cidade Velha.

Principal centro da programação da Conferência, o Parque da Cidade está com 73% das obras concluídas, no espaço do antigo Aeroporto Brigadeiro Protásio.

Já considerada uma das maiores intervenções urbanas dos últimos 100 anos na cidade, o Parque terá 500 mil metros quadrados, abrigando o Museu da Aeronáutica, Centro de Economia Criativa, Boulevard Gastronômico, ciclotrilha e ecotrilha, áreas verdes preservadas, lago artificial, estação de tratamento de esgoto e instalações esportivas voltadas ao lazer, cultura, arte e promoção de bem-estar.

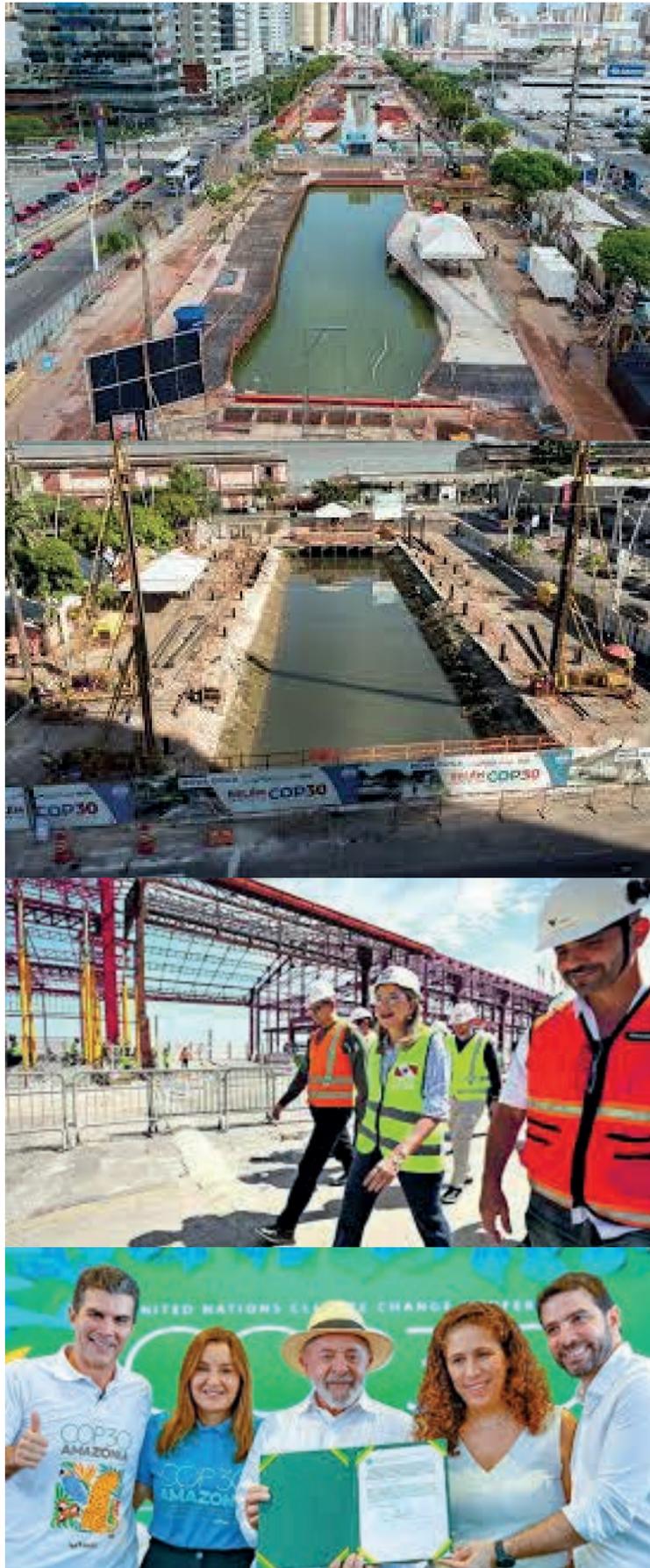
Já no Porto Futuro II, que atinge 61% de conclusão, o Estado revitaliza cinco galpões, que se transformará num complexo de lazer e gastronomia. O espaço será uma das referências locais de valorização da cultura popular, do patrimônio imaterial, da história amazônica, das experiências gastronômicas e da biodiversidade do Pará, contendo o Museu das Amazônia e o Parque de Bioeconomia.

## VER-O-PESO

O Complexo do Ver-o-Peso foi contemplado com a primeira intervenção sanitária em quase 400 anos de existência. O projeto prevê a instalação de um sistema de saneamento com mais de 4 quilômetros de rede de esgotamento sanitário, para coleta e tratamento adequado dos esgotos dos imóveis e estabelecimentos comerciais, beneficiando diretamente mais de 60 mil pessoas que moram e trabalham no maior complexo de feira livre e mercados da América Latina.

## MOBILIDADE

O BRT Metropolitano prevê uma reestruturação de mais de



Helder Barbalho, Hana Ghassan e Lula da Silva, juntamente com o prefeito Igor Normando: responsabilidade de gerenciar a maior conferência para o Clima da ONU, a COP 30

10 km da Rodovia BR-316, entre a capital e o município de Marituba, incluindo dois viadutos na malha rodoviária. O primeiro - entregue em dezembro de 2024, com 720 metros de extensão -, é o viaduto da Alça Viária, que possibilita aos motoristas que trafegam no sentido Belém e no sentido Marituba seguirem sem necessidade de fazer retorno, tornando a trajetória mais ágil.

Em consonância com as diretrizes de sustentabilidade, o sistema do BRT Metropolitano contará com ônibus Euro 6, mais modernos e com baixa emissão de gases de efeito estufa, e também com ônibus elétricos, garantindo maior segurança e comodidade aos passageiros. Os primeiros seis veículos elétricos já foram entregues ao Estado no dia 9 de janeiro. Os demais chegarão para garantir a mobilidade durante a Conferência.

## HOSPEDAGEM E TURISMO

Para receber os milhares de visitantes durante a COP 30, o governo estadual trabalhou em conjunto com os governos federal e municipal, e a iniciativa privada.

A rede hoteleira de Belém está sendo ampliada, com a instalação de hotéis de luxo, como os da franquia Tivoli, no antigo prédio da Receita Federal, e Vila Galé, na área portuária de Belém, de frente para a Baía do Guajará.

A chegada de novos players ao setor de hotelaria em Belém se deve à viabilização de investimentos para reforma e ampliação, por meio do Fungetur (Fundo Geral do Turismo), liberado pelo Banco do Estado do Pará (Banpará), além da isenção de ICMS (imposto sobre circulação de mercadorias e serviços) nas compras internacionais e interestaduais para equipamentos, como frigobar, televisão, ar-condicionado e mobiliário.

“Além de atender à COP 30, esses novos hotéis impulsionam o turismo e fortalecem o Pará como um destino internacional. Estamos criando estruturas permanentes, que vão transformar a economia e a imagem da região”, destaca Lucas Vieira, secretário-adjunto de Turismo.

Hospedagens temporárias também serão viabilizadas. O Estado fez parcerias com as plataformas Booking.com e Airbnb. Em 2024, o Airbnb já registrou ampliação de 54% de imóveis cadastrados.

Outra solução adotada pelo Governo do Pará, em parceria com o Governo Federal, é a utilização de navios-hotel como alternativa de hospedagem aos participantes da Conferência. O porto de Outeiro (distrito de Belém), sob responsabilidade da Companhia Docas do Pará (CDP), da esfera federal, recebe navios de cruzeiros com mais



# Mulheres e sociedade democrática

**NENHUMA MULHER GOSTARIA DE FAZER UM ABORTO, DA MESMA FORMA QUE NENHUM CIDADÃO GOSTARIA DE FAZER UMA CIRURGIA, MAS ELE NÃO PODE SER PROIBIDO. O QUE CABE A UM ESTADO MODERNO É PERMITIR O ABORTO E FAZER COM QUE OS HOSPITAIS PÚBLICOS SEJAM AUTORIZADOS A REALIZÁ-LO**

Uma das características do Estado Democrático é a separação entre o poder político e a religião. Embora esse não seja um assunto completamente resolvido, pois ainda há ranços de diferentes religiões em vários Estados nacionais, é possível afirmar que a liberdade religiosa é uma característica da democracia e a interferência do universo das crenças na organização política tende a criar problemas que não deveriam aparecer nos dias de hoje. A separação beneficia um e outro, Estado e religião.

Não tem mais nenhum sentido, no atual estágio de desenvolvimento histórico, uma pessoa tentar obrigar outra a acreditar. Se for algo comprovado cientificamente, não é questão de fé, pois é racionalmente demonstrável; se for uma questão de fé, exige a adesão de cada indivíduo. São verdades com origens diferentes, uma da razão, outra

da revelação. Confundir, embaralhar fé e razão, não é razoável, como não é razoável questionar, racionalmente, as intenções de uma divindade, uma vez que isso tem a ver com fé, não com razão.

Peço licença para narrar uma lembrança que me marcou, embora eu fosse ainda muito pequeno. Logo depois do fim da guerra (1939-1945), um sobrevivente de Auschwitz passou por Sorocaba, onde eu morava, em uma patética busca por algum familiar eventualmente vivo. Perguntado sobre as intenções de Deus, ao permitir aquele massacre sistemático e cruel, perpetrado por um povo, supostamente culto e civilizado, sobre outro, respondeu que não poderia mais acreditar na existência de qualquer ente superior, pois, se ele existisse, não poderia ter permitido o que aconteceu naquele campo de extermínio. E quem teria

coragem de confrontar um ser humano que sofreu torturas inenarráveis durante os anos em que permaneceu prisioneiro, vendo familiares e amigos sendo levados à morte, sem culpa e sem julgamento?

Quando uma religião passa a desempenhar importante papel político, em qualquer momento da história, é fundamental conhecer a circunstância em que isso aconteceu, os motivos que a levaram a ter protagonismo político. Fatalmente, acabaremos nos deparando com situações que não têm muito a ver com ética, compaixão e espiritualidade. Veremos, antes, populações inteiras constrangidas a segui-la, por bem ou por mal. Basta estudar história para constatar essa verdade.

Claro que uma religião pode agir como uma força moral. Ela pode fazer isso quando prega junto a seus fiéis nos espaços determinados para isso (sejam mesquitas, templos, sinagogas, terreiros ou outros), quando apresenta fórmulas de sujeição espiritual (orações, compromissos, promessas), quando estimula a generosidade (auxílio a pobres, viúvas, órfãos, doentes, dependentes, desempregados). Assim, e de várias outras formas, ela está atuando dentro de seus objetivos.

O problema é quando um grupo de crenças, armados ou não, passa a impor suas verdades. E pior, apresentá-las como únicas; e, mais grave, obrigatórias, uma vez que querem que essas supostas verdades sejam partilhadas e praticadas, por bem ou por mal, por todos. Foi o que aconteceu com o cristianismo, quando de sua expansão inicial, ainda durante o Império Romano, ou durante a atuação de Portugal e Espanha nas Américas, quando os europeus tentavam impor uma crença exótica a tupis e guaranis, aos incas, astecas e maias. Foi o que aconteceu com o islamismo, enfiando seus preceitos goela abaixo nos habitantes da Ásia Central (era crer ou morrer) e até nos ibéricos. É o que grupos fundamentalistas islâmicos ainda estão fazendo em alguns lugares, como o Afeganistão.

Há uma incompatibilidade entre valores religiosos, liberdade religiosa e Estado moderno. A questão é simples, basta imaginar situações: se um judeu religioso, em Jerusalém, opta por não trabalhar no sábado, pois interpreta que até passar de automóvel nesse dia ofende ao seu Deus, ele deve ter o direito de fazer isso. O que ele não pode é impedir que não judeus, ou seguidores de uma versão mais liberal do judaísmo, sejam impedidos de viajar no sábado, único dia de descanso semanal. É um di-

reito do cidadão em um país moderno.

E aí chegamos ao Brasil. Já é hora de enfrentarmos seriamente a questão da prática do aborto. É aceitável a ideia de as mulheres não terem o direito de praticar o aborto? Ninguém é “favorável ao aborto”, mas estamos falando de ter o direito democrático de praticá-lo, se a posição da mulher for favorável a esse procedimento? Não é uma intervenção indevida da norma religiosa no direito da cidadã? Tenho certeza de que nenhuma mulher gostaria de fazer um aborto, da mesma forma que nenhum cidadão gostaria de fazer uma cirurgia, mas ele não pode ser proibido. O que cabe a um Estado moderno é permitir o aborto e fazer com que os hospitais públicos sejam autorizados a realizá-lo.

## SEJAMOS OBJETIVOS

O absurdo da situação é permitir que, na prática, pessoas com melhor condição econômica continuem a praticá-lo em clínicas particulares e caras. E que as mulheres pobres continuem correndo riscos desnecessários em pseudo-clínicas de fundo de quintal. Estado democrático e hipocrisia não convivem bem.

Legenda: “O que cabe a um Estado moderno é permitir o aborto e fazer com que os hospitais públicos sejam autorizados a realizá-lo”

# Brasileiro participa da descoberta de galáxia anã ultrafria orbitando a Via Láctea

Uma galáxia minúscula e ultrafria orbitando a Via Láctea foi descoberta pelo DELVE Survey, uma colaboração internacional para observar o Universo. O astrônomo Guilherme Limberg, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP, atuou na pesquisa, publicado no "The Astrophysical Journal", com financiamento da NASA e outras instituições.

Batizada de Aquarius III, essa nova vizinha cósmica pode conter apenas algumas centenas ou milhares de estrelas - um número ínfimo se comparado às grandes galáxias como a Via Láctea, com 100 bilhões a 400 bilhões de estrelas, e a Grande Nuvem de Magalhães, contendo entre 10 bilhões e 30

bilhões de estrelas.

A descoberta foi realizada em duas etapas. Primeiro, os cientistas obtiveram imagens públicas capturadas pelo Telescópio Victor M. Blanco, no Chile. Graças ao longo tempo de exposição das fotos, o equipamento protegido áreas com alta densidade de luz, exclui aglomerados de estrelas que poderiam ser galáxias candidatas. Na segunda fase, técnicas de espectroscopia confirmaram que Aquarius III é, de fato, uma galáxia satélite ultrafria com baixa metalicidade, ou seja, poucos elementos químicos além de hidrogênio e hélio - características típicas de objetos antigos no

Universo o

## MATÉRIA ESCURA NA GALÁXIA

Para confirmar sua natureza galáctica, os pesquisadores irão identificar a presença de matéria escura, componente invisível que responde pela maior parte da massa do Universo. Usando um espectrógrafo, eles analisaram a luz emitida pelas estrelas para inferir propriedades como composição química, distância e órbita. Quando as velocidades observadas não coincidiram com as estimativas baseadas apenas

nos elementos visíveis, ficou claro que algo invisível - a matéria escura - estava influenciando o sistema.

Galáxias anãs como Aquarius III são consideradas laboratórios ideais para estudar a formação do Universo. Apesar de seu tamanho modesto, elas desafiam os modelos cosmológicos atuais, pois os processos financeiros universais devem explicar tanto a formação de gigantes como a Via Láctea quanto a essas estruturas minúsculas.

## PISTAS VALIOSAS SOBRE O UNIVERSO

Nesse sentido, como aponta o astrônomo brasileiro, as galáxias anãs representam os sistemas galácticos mais frágeis, onde pequenas variações nas

condições iniciais de formação podem ter grandes impactos. Segundo Limberg, por esse motivo, estudar galáxias menores permite testar os limites dos modelos cosmológicos.

Além disso, essas galáxias estão envoltas em halos de matéria escura, cujas propriedades ainda são pouco compreendidas. Descobrir qual é a menor massa necessária para formar um halo de matéria escura ou qual o menor tamanho possível dessas regiões é um dos grandes enigmas da astrofísica moderna. Galáxias como Aquarius III podem fornecer pistas excelentes.

Fonte: Olhar Digital com jornal da USP



## Idosos na universidade reforçam o direito do acesso à educação

O Ministério da Educação (MEC) participou de audiência pública da Comissão de Educação (CE) do Senado Federal para debater a alteração no Projeto de Lei (PL) nº 4.662/2019, que prevê a criação de cotas para a entrada de idosos - a partir de 70 anos - em cursos de graduação em universidades e institutos federais, sem a necessidade de processo ou concurso privado. Esse encontro abre o debate de que esse direito amplia essa oportunidade às pessoas idosas.

A educação, sobretudo para pessoas idosas, é uma garantia constitucional e também é um direito amparado pelo Estatuto do Idoso, como explica o advogado Marcos Santana. Em segundo lugar, esses dispositivos legais são essenciais para reduzir as desigualdades e promover o bem-estar de todos. "Dentro da Constituição, no artigo 6º, se fala que nós temos os direitos sociais. E, dentre esses direitos que o estado deve garantir, está o direito à educação no seu sentido mais amplo. Seja para pessoas infantis ou idosas", afirma.

"A Constituição é essa regulamentação mais abrangente, mas nós temos o Estatuto do Idoso. Por lá, a gente tira todos os direitos um pouco mais específicos dentro do ordenamento jurídico brasileiro, que é a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Ele [Estatuto do Idoso]

vem, de novo, reforçar no artigo 20 também esse direito à educação. E o direito da educação não pode ser garantido de qualquer forma. Não é tão somente indicar a cota, colocar esses idosos dentro da faculdade", afirma.

A legislação também ampara esses idosos contra discriminação no ambiente educacional, conforme frisa o advogado. "No momento em que há essa discriminação, fere-se a legislação no sentido do Estatuto do Idoso, onde temos o artigo 96, no parágrafo 1º. No caput do artigo que detalha, quando se impede ou dificulta o acesso às operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar e a qualquer outro instrumento necessário para o exercício da cidadania por motivo de idade", aponta o advogado.

"No parágrafo primeiro, ele estende esse caput falando que, na mesma pena, de reclusão de 6 meses a 1 ano e multa, incorre aquela pessoa que desdenhar, humilhar, menosprezar ou discriminar uma pessoa idosa por qualquer motivo", acrescenta Marcos. O advogado lembra, ainda, a importância do projeto de lei que prevê a criação das cotas para idosos e a fiscalização dessa legislação: "São importantes esses recursos legais, bem como demais medidas. É necessário que tenhamos uma efetiva inclusão

da pessoa idosa na sociedade".

De acordo com Marcos, esse processo de formação deve ser pautado por uma educação diferenciada, por conta do "choque de gerações". "Isso para que sejam as aspirações deles [dos idosos]. Até porque uma pessoa que está numa graduação com 17 ou 18 anos vai ser diferente das pessoas que estão com mais de 60, 65 e 70 anos. Tem que ter todo um aparato da própria universidade para garantir esse estudo para que não haja evasão. Não adianta só entrar. Tem que entrar, ficar e sair formado", relata.

### SONHO

Mostrando que nunca é tarde para estudar, quem conquistou a tão sonhada vaga no ensino superior foi o graduando de Matemática Cláudio Sérgio de Azevedo, 67 anos. Em 2021, aos 64 anos, ele foi aprovado no vestibular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E foi com o apoio dos filhos e de toda a família que ele decidiu retomar os estudos e se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Mesmo em meio à pandemia de covid-19, que foi enfrentada na época, Cláudio não desistiu do sonho.

"É um sonho que eu sempre tive. E eu comecei a me preparar e buscar reminiscências do passado. Eu sempre tive o pensamento que o conhecimento abre

portas. E muitas. Principalmente o conhecimento científico, que estamos precisando muito nesses tempos de hoje. A universidade aqui é um campo multicultural, muito pluralizado. Navegar nesse ambiente é muito bom, ajuda a gente a ter um crescimento muito grande de conhecimento", conta Cláudio, ao lembrar que se divide entre a rotina de estudos e as tarefas do dia a dia.

Cláudio revela que, mesmo com a idade mais avançada, isso nunca foi motivo para discriminação. Pelo contrário, ele relata que muitas oportunidades foram ao encontro dele e que sempre foi muito bem acolhido: "A universidade oferece um mundo de oportunidades aos alunos, não importando a idade. Quando eu entrei, Pensei que seria discriminado pelo mercado de trabalho, mas eu vi que existe oportunidade. Nunca me senti restringido aqui", descreve Cláudio, que pretende seguir na docência.

Quanto à proposta da lei de cotas para pessoas acima de 70 anos, Cláudio detalhou: "Eu acho isso de uma importância até tremenda. Eu por exemplo eu entrei também através de cota, de cor e pela escola pública. Seria interessante ter essa cota pela idade, porque a gente já não ocuparia uma cota de cor e de educação. E eu acredito que isso serve de incentivo para

outros idosos procurarem a universidade e até mesmo terem oportunidades no mercado de trabalho".

### INCLUSÃO

Atualmente, a UFPA não conta com programas ou vestibulares especiais para idosos. No entanto, o professor da instituição, Luciano Gomes, coordenador do Programa de Extensão Universidade da Pessoa Idosa (Uniterci), vinculado à Faculdade de Serviço Social da UFPA, explica que a iniciativa conta com o projeto "Educação Permanente", perspectiva aos idosos e que tem o intuito de ampliar a interação entre pessoas de diferentes gerações por meio da inserção das aulas em diferentes disciplinas de áreas de graduação.

"A gente coloca idosos na sala de aula, mas qual é o objetivo? É que, também, no processo de ensino-aprendizado, ele tenha um contato intergeracional, que ele consiga perceber qual é a relação de sala de aula, que eles participem e tragam a sua experiência também. Eu acredito que aquilo que a proposta de cota, que é criar, que é a inserção do idoso na universidade, de forma oficial, que ele tenha uma. Uma vaga na universidade, temos, sim, mas em disciplinas", enfatiza.

# MH370 - Em busca de um mistério, de um fantasma

**NO DIA 8 DE MARÇO DE 2014, UM BOEING 777-200 DA MALÁSIA LINHAS AÉREAS DEIXOU O AEROPORTO DE KUALA LAMPUR RUMO A PEQUIM COM 239 PASSAGEIROS E TRIPULANTES E NUNCA MAIS FOI VISTO, NESTE QUE É O MAIOR MISTÉRIO DA AVIAÇÃO COMERCIAL MODERNA**

As profundezas do sul do oceano Índico serão novamente vasculhadas em mais um esforço internacional para se localizar os destroços do imenso Boeing 777-200 da Malásia Linhas Aéreas, que desapareceu na madrugada do dia 8 de março de 2014, num voo internacional, o MH 370, entre a capital Malásia, Kuala Lumpur e Pequim, na China. A aeronave desapareceu com 239 vidas a bordo, entre passageiros e tripulantes. Uns poucos destroços foram encontrados e que se supõem sejam do avião sinistrado, mas o mistério permanece. Como um avião de mais de 70 metros de comprimento, na era da modernidade, pode sumir? Pois bem, aconteceu.

Assim, o governo da Malásia aprovou na quarta-feira (19/03/25) uma nova busca pelos destroços do voo MH370, mais de uma década após o desaparecimento da aeronave. A busca cobrirá uma área de 15 mil km no Oceano Índico Meridional e será conduzida pela empresa de exploração Ocean Infinity. A empresa só será remunerada se encontrar o avião.

A Ocean Infinity receberá US\$ 70 milhões (R\$ 396 milhões) se os destroços forem encontrados, anunciou o ministro dos Transportes, Loke Siew Fook.

O desaparecimento da imensa aeronave é um dos maiores mistérios da aviação mundial e continua a assombrar as famílias dos passageiros e tripulantes. Apesar das extensas buscas nos anos seguintes ao ocorrido, nenhuma destruição foi encontrada. Os esforços anteriores, incluindo uma busca multinacional que

custou US\$ 150 milhões (R\$ 850 milhões), terminaram em 2017.

Os governos dos três países envolvidos – Malásia, Austrália e China – afirmaram que a busca só seria retomada “caso surgissem novas evidências plausíveis” sobre a localização da aeronave.

Uma busca em 2018 pelos destroços pela mesma Ocean Infinity, sob termos semelhantes, terminou sem sucesso após três meses.

Em dezembro de 2024, o governo da Malásia escolheu, em princípio, em retomar a busca, argumentando que há novos considerados considerados “críveis”.

No entanto, as negociações finais só foram concluídas agora em março. A aprovação final da Malásia permitirá que a busca seja iniciada.

“O governo está comprometido em continuar a operação de busca e em fornecer um encerramento para as famílias dos passageiros do MH370”, afirmaram as autoridades em um comunicado.

## O DESAPARECIMENTO

O voo MH370 decolou de Kuala Lumpur nas primeiras horas de 8 de março de 2014. Menos de uma hora após a decolagem, perdeu a comunicação com o controle de tráfego aéreo, e os radares mostraram que a aeronave havia se desviado de sua rota planejada.

Os investigadores geralmente concordam que o avião caiu em algum lugar no sul do Oceano Índico, embora o motivo do acidente ainda permaneça desconhecido.

Pedaços de destruição, acreditando-se serem da aeronave, foram encontrados nas costas do Oceano Índico nos anos seguintes



ao seu desaparecimento.

## O QUE ACONTECEU?

O desaparecimento da denúncia gerou uma série de teorias de conspiração, incluindo especulações de que o comandante Zaharie Ahmad Shah, de 53 anos, teria derrubado o avião deliberadamente e explicações de que ele teria sido abatido por uma força militar estrangeira.

Uma investigação em 2018 sobre o desaparecimento da investigação concluiu que os controles do avião provavelmente foram manipulados puramente para desviá-lo de sua rota, mas não chegou a uma conclusão definitiva sobre o motivo.

Zaharie Ahmad Shah, experiente e respeitado comandante da Malaysia Airlines, comandava o Boeing 777-200 com 239 almas. O que aconteceu? Poucos destroços achados em locais estranhos e distantes. As buscas pelo imenso avião voltam a acontecer nas profundezas do Índico Sul.

O pesquisador afirmou na época que “a resposta só poderá ser conclusiva se os destroços foram encontrados”.

Os passageiros incluíram pessoas de mais de uma dúzia de países: pouco menos de dois terços eram cidadãos chineses, seguidos por 38 malaios, com outros países como Austrália, Indonésia, Índia, França, Ucrânia e EUA.

Famílias dos passageiros chineses desaparecidos do MH370 se reuniram com autoridades em Pequim no início de março para discutir a renovação da busca pelos destroços e expressar suas esperanças por uma busca independente.

Alguns parentes expressaram frustração pela falta de comunicação direta das autoridades malaias.

“Foi prometido que seríamos informados imediatamente, [mas] só conseguimos descobrir esse tipo de notícia pela internet”, disse Li Eryou, um pai de 68 anos que perdeu o filho de 29 anos.

“Muitas famílias nem sabem como acessar essas informações, então estão completamente desinformadas”, afirmou ele à agência de notícias AFP.

Famílias enlutadas se reuniram em frente à embaixada da Malásia em Pequim no 11º aniversário do desaparecimento do voo, no início deste mês, entoando: “Devolvam-nos nossos entes queridos!”

Cheng Liping, cujo marido esteve na Malásia para uma gravação de um filme e retornou à China no MH370, disse que esperava que Pequim se comunicasse mais com a Malásia para descobrir a verdade.

“Todos ficaram presos na dor”, disse ela a jornalistas. “O que exatamente aconteceu ainda é desconhecido.”

## EXPECTATIVAS

A nova busca gerou respostas mistas das famílias dos passageiros quando foi anunciada em dezembro - com alguns considerando-a um passo em direção ao encerramento, enquanto outros descreveram que a notícia trazia sentimentos conflitantes.

# Donald Trump, o grande ditador



Donald Trump, criticado no mundo inteiro, festejado nos Estados Unidos e Israel, tem uma característica que deve ser percebida. Ele sabe gerar notícias dele próprio, frequentou a primeira página de todos os jornais do mundo, dos mais importantes até os menos votados, mas ninguém ficou sem saber o que o novo presidente dos Estados Unidos pretende fazer. E o fez de maneira original: enquanto assinava uma catadupa de decretos, respondia às perguntas dos jornalistas convidados para a inesperada entrevista coletiva no salão oval da Casa Branca. Deu vários tiros no mesmo momento: disparou recados, intimidou adversários e atendeu os jornalistas com bom humor. Desmontou a carranca anterior que o caracterizava.

Mas Trump é Trump. Não perde a oportunidade de dar uma canelada para mostrar que é o novo rei do mundo, personagem saído do cinema de Charles Chaplin, na pessoa do Grande Ditador. Ele brinca

**O PLANETA SOBE E DESCE AO SABOR DOS GOLPES MAIS OU MENOS VIOLENTOS DE TRUMP. ELE ESTÁ DESLUMBRADO COM O PRÓPRIO PODER. MAS DERRAPA, VEZ POR OUTRA.**

com o globo terrestre nos seus delírios de poder. O planeta sobe e desce ao sabor de seus golpes mais ou menos violentos. Ele está deslumbrado com o próprio poder. Mas derrapa, vez por outra. Ele participou da solenidade na catedral de Washington, que é ecumênica. Foi construída em homenagem aos fundadores do país livre, que não persegue religiosos, ao contrário, os acolhe.

A construção imponente, no cruzamento das avenidas Wisconsin e Massachusetts, ostenta, no seu interior discreto e limpo, bandeiras de todos os 50 estados que integram a

federação dos Estados Unidos. É um símbolo da união, da democracia, da fé na construção de uma sociedade igualitária. Ali, a religião é a defesa dos princípios básicos que nortearam a formação do país. Entre eles, figura a recepção de migrantes. O pedido de clemência, paciência, com os migrantes, crianças e adultos feito pela bispa Mariann Edgar Budde teve esse sentido. É casada, tem filhos e dedicou sua vida ao trabalho em favor da paz, da tolerância e da democracia. O novo presidente subiu o tom para dizer que ela defendia comunistas. Um disparate monumental.

Passado os primeiros momentos de choque nas principais democracias do mundo, resta esperar para ver se ele conseguirá se manter atuante e desafiador nos próximos quatro anos. Segundo a legislação atual dos Estados Unidos, ele não poderá se candidatar a outro mandato presidencial. Lá, o cidadão norte-americano só pode ser presidente da República por duas vezes. Trump está na segunda. É uma tempestade de verão que vai durar quatro anos, a não ser que mude a lei, o que é possível depois que os Estados Unidos começaram a avacalhar a própria democracia. Na realidade, o novo presidente dos EUA é um empresário que fala o que o norte-americano branco pensa. Na média, esse personagem enxerga o resto do mundo em plano inferior.

Mas o norte-americano médio usualmente não conhece história e geografia. Não tem a menor ideia de onde fica o Brasil ou a Polônia. O presidente George Bush filho, quando foi convidado a ir a Paris, disse que ouviu dizer que "lá se come muito bem". Eles sabem que o Canadá fica ao norte e o México, ao sul. Daí para baixo, todos são latinos e não há a menor distinção entre eles. O brasileiro, por exemplo, não existe nas leis de migração nos Estados Unidos. O brasileiro, quando chega lá, precisa informar a sua procedência. Tem que escolher entre hispânico ou europeu branco, o que também é discutível. É a visão racista que eles têm do mundo. Trump, além de agasalhar esses conceitos, quer ganhar dinheiro. Só fala em taxar, taxar e taxar. Quer fazer lucros comerciais crescentes.

Ele antecipou sua decisão de perfurar para produzir mais petróleo e deixar a Venezuela a ver navios. Parar de comprar o produto do ditador Maduro. Ele vai fazer acordos com a Arábia Saudita e com Israel para conseguir uma paz razoável no Oriente Médio. Depois, olhar para a reconstrução da faixa de Gaza, que será um dos grandes negócios do mundo. O outro grande negócio é a reconstrução da Ucrânia. Há dinheiro nos bancos internacionais para financiar as obras. Os chineses, que jogam xadrez nas relações internacionais, já fincaram raízes na América Latina e na África. O Brasil, a exemplo do que

Trump disse, precisa mais dos Estados Unidos do que os Estados Unidos, do Brasil.

## ELEIÇÕES NO BRASIL

Aqui, o presidente Lula deu início ao ano eleitoral. Declarou que 2026 já começou. E não garantiu que vá ser candidato à reeleição. Acendeu o sinal amarelo na direção do PT. Não há plano B para eventual substituição de Lula. Os estrategistas do Planalto entendem que Joe Biden demorou muito para apoiar Kamala Harris. Se tivesse feito antes, ela poderia ter vencido a eleição. O panorama político brasileiro deve mudar muito nos próximos meses. A sombra de Trump vai se projetar sobre o Planalto, e os nomes da direita e do centro-direita começarão a aparecer. O PT pode perder o favoritismo na corrida presidencial.



Donald Trump volta ao poder, mais arrogante, mais forte e com cara de vingativo, com poder para decisões que podem transformá-lo em mocinho ou bandido

## BARATÃO

# aVistão®

**O MENOR PREÇO À VISTA**

EM MÓVEIS E COLCHÕES

(91) 98224-2882 / [www.avistao.com.br](http://www.avistao.com.br)

Na esquina da economia:  
RUA MANOEL BARATA COM A PADRE EUTÍQUIO NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM.

@lojasavistao

ENTREGA E MONTAGEM GRÁTIS  
PARA BELÉM, ANANINDEUA E MARITUBA



# Belém ontem e hoje



**CIDADE PASSOU E PASSA POR TRANSFORMAÇÕES, DESDE A ERA DA BORRACHA ATÉ OS DIAS ATUAIS, EM QUE SE PREPARA PARA SEDIAR A MAIOR CONFERÊNCIA SOBRE CLIMA DO MUNDO, A COP 30**

POR LUCAS LEAL e GUILHERME BRAGA  
EDIÇÃO E SUPERVISÃO: NAZARÉ SARMENTO

Belém é uma cidade em constante transformação. Assim foi desde o início de sua história, há 409 anos. No momento atual, onde estamos prestes a receber a COP 30, é importante e válido também, fazer reflexões acerca da nossa própria história e origens.

Aqui, tomemos como exemplo o final do século 19, a chamada Belle Époque. Um período onde a capital paraense começava a se tornar importante no comércio, e de certa maneira ainda respirava ares revolucionários, por assim dizer, já que tempos atrás, fora palco da revolta da Cabanagem, um momento notável na história brasileira.

A borracha estava em alta, fazendo de Belém uma referência internacional e sendo considerada uma das cidades mais desenvolvidas do Brasil na

época, sobretudo se tratando de arquitetura, que fazia parecer uma cidade européia, rendendo diversas comparações. Era a francesinha do Norte do Brasil, sob a administração do jornalista e senador intendente Antônio Lemos, fundador do Jornal A Província do Pará, há exatos 149 anos.

A vida, de uma forma geral, era mais tranquila, sem o acesso as modernidades que temos hoje. Aliás, a luz elétrica estava engatinhando.

Atualmente, vemos Belém com um milhão e meio de habitantes, e muito diferente daquela de dois séculos atrás. A cidade cresceu muito em termos de tamanho e populacionais, e como dito no início do texto está em constante transformação. Se antes víamos os bondes circulando pela cidade, hoje vemos os carros, ônibus, motos e bicicletas dominando a cidade. Bairros que antigamente eram mar-

ginalizados como o Umarizal, hoje são muito bem vistos socialmente. E claro, novamente houve mudanças de hábitos de população, embora algumas tradições daquela época dourada continuem bastante vigentes, como o Ver-o-Peso e o Teatro da Paz, mostrando a rica cultura que temos, remanescente da era da borracha.

A capital paraense hoje volta a ter o protagonismo que um dia já teve, mas de forma diferente. Os olhos do mundo vão estar voltados para a Amazônia como nunca antes, e nós temos de ser os protagonistas dessa história, para poder contar para as futuras gerações.

O fotojornalista Ray Nonato, com mais de quatro décadas de experiência, apresenta em seu projeto “Belém da Memória” um olhar único sobre as mudanças na paisagem da capital paraense. Por meio de fotografias comparativas, ele revisita imagens históricas,

datadas entre 1865 e 1907, e as contrapõe a registros atuais capturados entre 2018 e 2024, revelando as transformações arquitetônicas, culturais e urbanas de Belém.

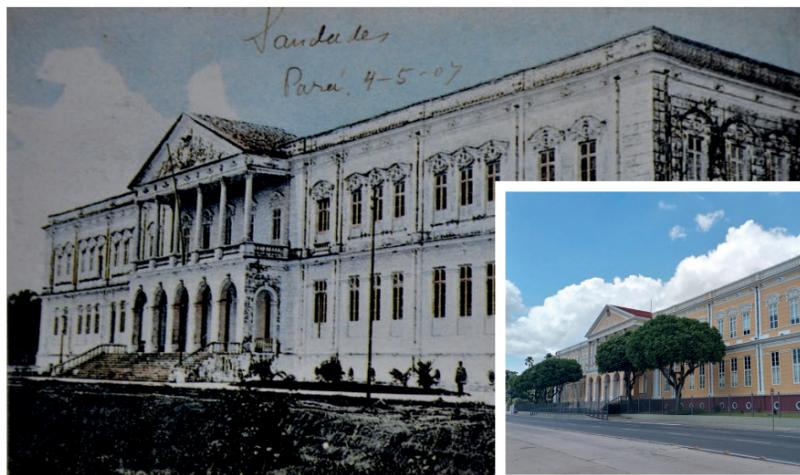
“Algumas dessas imagens são pouco conhecidas do público e muito diferentes daquelas amplamente divulgadas na internet. Muitas foram extraídas de cartões postais datados de mais de um século”, explica Ray, que também é documentarista e diretor de fotografia. Ao longo de quase 30 anos catalogando esses registros históricos, o fotojornalista busca despertar no público a reflexão sobre a preservação de casarões, museus e outros patrimônios históricos da cidade.

O projeto reúne locais que ainda existem e outros que desapareceram com o tempo, instigando uma pergunta essencial: Belém ainda é a mesma? “Devemos conservar nossa história e preservar as belezas

que tornam nossa cidade única”, ressalta Ray.

Com mais de 30 exposições realizadas em diversos espaços de Belém, o sonho do fotojornalista agora é transformar esse trabalho em um fotolivro. A publicação reuniria registros históricos e contemporâneos, documentando de forma física as transformações da cidade. Para isso, ele espera contar com o apoio de empresas que possam patrocinar o projeto, previsto para 2026.

Ao longo de sua carreira, Ray Nonato acumulou prêmios por sua dedicação ao fotojornalismo, destacando sua trajetória desde os registros em preto e branco até os dias de hoje. “Ter documentado essa evolução e, agora, ver Belém sediando a COP30 é motivo de orgulho. É uma oportunidade de valorizar ainda mais nossa cidade e seu papel no cenário global”, conclui o fotojornalista.



Belém antes e depois: Fotojornalista Ray Nonato registra as transformações da capital paraense ao longo dos 25 anos



Cabeça de chapa e candidato único, Ednaldo Rodrigues, foi reeleito, e vai continuar presidindo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), até o ano de 2030. **PÁGINA 19**



O ódio hoje é real. E deve acabar. Ele é a semente, que desponta como instrumento de divisão e traz como consequência, maior ressentimento e amargura, e isso nos faz mal. **PÁGINA 15**

“GRANDES SHOWS E PROGRAMAÇÃO DIVERSIFICADA”

# “CENA CULTURAL”

**Belém se prepara para receber turistas e destacar sua riqueza cultural e gastronômica no cenário global, com a chegada da COP 30 em nossa cidade**

Artistas locais e casas de shows em Belém estão com grandes expectativas para a movimentação cultural que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP), que será realizada em novembro na cidade, deve trazer à região. Com a chegada de turistas e atenção voltada para a Amazônia, a cena

cultural se prepara para um aumento significativo de eventos e oportunidades, impulsionando a música, o entretenimento e a gastronomia regional como vitrines para o mundo, fortalecendo o setor econômico.

Fernando Soares, assessor jurídico do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado do Pará, destacou a importância do evento para diversos setores.

“A gente acredita que vai ter um incremento de público realmente muito grande durante um período muito maior do que o Círio de Nazaré. Durante a COP, por pelo menos dez dias, a cidade estará cheia”, afirmou, acrescentando que a culinária local terá papel fundamental para atrair os visitantes.

## PREPARATIVOS

Além da boa comida, o Apoena, espaço cultural, é conhecido pelas festas que exaltam a cultura local, apresentando aos visitantes um pouco sobre o Pará. Segundo Anderson Moura, sócio-proprietário, os preparativos para a COP 30 começaram há mais de um ano com a abertura da Casa Apoena, um espaço revitalizado no centro

## HISTÓRICO DE BELÉM.

Moura revelou que o local tem atraído cada vez mais turistas e promete oferecer uma programação cultural diversificada para o público durante a conferência climática.

“As expectativas são as melhores possíveis porque trabalhamos em um nicho que o público visitante mais procura: o setor cultural, gastronômico e de entre-



ANDERSON MOURA: “APOENA VAI FAZER PROGRAMAÇÃO CULTURAL DIVERSIFICADA NO EVENTO”

tenimento. Já percebemos em 2024 um aumento significativo de turistas em nossos espaços”, declarou Anderson.

Para atender ao público da COP, o espaço vai intensificar sua programação semanal, que reflete a riqueza cultural da Amazônia. Entre as atrações estão: as terças-feiras com música acústica com Lucas Castanha; quartas-feiras, com bregas do passado com Layse e Os Sinceros; quintas de lambateria com ritmos latino-amazônicos com guitarrada, lambada e cumbia, com a DJ Rebarbada e Félix Robatto; as sextas, com mistura de ritmos regionais; os sábados dedicados aos Mestres e Metras de carimbóe os domingos com Clube da Guitarrada.

## EXPECTATIVAS

Com uma programação paralela robusta, Belém se prepara para consolidar,

através dos seus artistas, sua identidade cultural.

Para o cantor e compositor AQNO, natural de Marabá e radicado na capital paraense há três anos, a conferência climática é uma oportunidade de colocar não apenas as florestas em evidência, mas também a riqueza cultural e artística que permeia a região.

“A COP 30 traz muita atenção para tudo que acontece na Amazônia, que é um território gigantesco e absurdamente diverso em cultura. Minhas expectativas são muitas, mesmo que incertas, pois não sabemos o quanto isso pode beneficiar tantas manifestações culturais. Espero que haja espaço para artistas independentes, como eu, mostrarem seus trabalhos nessa possível vitrine.

Também desejo que, após a COP, haja fomento e incentivo contínuo à cultura,

tanto na capital quanto nos interiores do Estado!, afirmou.

AQNO também acredita que o evento será catalisador para novas oportunidades na música local, com a cidade recebendo mais turistas e um aumento no número de eventos paralelos. Mais do que nunca, o cantor vê a arte como um papel crucial para a conscientização.

“Arte comprometida com seu tempo, lugar e povo é a que entra para a história.

Como disse Leona Vingativa: ‘A gente tenta fazer uma ‘palhaçadinha’, mas também quer levar a pessoa a pensar’ Queremos divertir, mas também conscientizar”, destacou.

O Festival Lambateria, que se tornou tradição no período que antecede o Círio de Nazaré, celebra a cultura latino-amazônica com uma mistura de gêneros musicais e artistas que representam a essência dançante do Pará e completa 11 anos este ano. Sonia Ferro, diretora artística do evento, destaca a importância de manter o festival como vitrine da cultura regional ao longo da COP.

“Estamos pensando em um line-up bem bacana e ficaríamos muito felizes de levar o nosso trabalho, sempre comprometido com a cultura pan-amazônica, para a programação oficial da COP 30”, afirmou Sonia.

O festival, que já adota práticas sustentáveis, pretende ampliar ainda mais essas ações neste ano. “Há alguns anos, trabalhamos com consultoria especializada para implementar soluções que tornem o festival mais sustentável. Evoluímos a cada ano e queremos aprimorar ainda mais em 2025”, explicou Sonia.

Para ela, esse é um momento crucial para valorizar os artistas da Amazônia. “A COP é um evento internacional gigante que já está movimentando a cidade. Acreditamos na importância de os artistas da Amazônia

protagonizarem esse momento, ocupando palcos principais como anfitriões”, complementou.

PARCELE EM ATÉ 10x SEM ENTRADA

## BARATÃO

# avistão®

O MENOR PREÇO À VISTA

EM MÓVEIS E COLCHÕES

(91) 98224-2882 / [www.avistao.com.br](http://www.avistao.com.br)

Na esquina da economia:  
RUA MANOEL BARATA COM A PADRE EUTÍQUIO NO CENTRO COMERCIAL DE BELÉM.  
@lojasavistao

- COLCHÃO
- CAMA BOX
- GUARDA-ROUPAS

## É Paid'egua

ATRAÇÕES NA COP 30

### “Empolgação”

Enquanto os organizadores não confirmam quais shows nacionais, internacionais e demais eventos culturais serão realizados na COP 30, resta aos belenenses sonharem com a possibilidade de verem ídolos que nunca pisaram em terras manguieirosas, ou até de rever quem passou por aqui recentemente.



A universitária Andreza Sobrinho, (foto), é uma típica representante da Geração Z. Por ser da época dos chamados nativos digitais, as paredes da casa dela já não estampam mais fotos da família ou pôsteres de ídolos como os mais antigos faziam, mas a galeria do celular está cheia de álbuns virtuais com registros de diferentes momentos da vida. Um deles armazena várias selfies de um dia inesquecível de novembro do ano passado, quando ficou cara a cara com o DJ Alok, de quem a paraense é muito fã.

“Foi uma experiência, assim, inovadora. Eu nunca imaginei estar ali. É um artista muito engajado com a questão do Meio Ambiente, Social. Que quer sempre ajudar o próximo. É um homem bonito, que abraça a questão dos mais pobres, arrecada fundos para ajudar pessoas que não tem tantas condições, e foi um artista que deu visibilidade para os indígenas e para o povo do Norte, falando da importância de sermos Guardiões da Floresta”, lembra a estudante.

Além de ter conseguido participar da coletiva do DJ por conta do trabalho, Andreza fez questão de registrar o show que aconteceu no Estádio Olímpico do Mangueirão. E duas coisas chamaram a atenção da universitária: a apresentação de graça e o uso de tecnologia de ponta na capital da COP. “O fato de o show ser gratuito deu a oportunidade para pessoas que talvez nunca teriam condições de ver um espetáculo assim. Além de ser caro, às vezes você tem que viajar

para outro Estado. Fora que o show do Alok foi totalmente tecnológico, com apresentação de drones pela primeira vez aqui e mais o palco em forma de pirâmide 360°. Foi uma experiência única pra muita gente”, afirma.

### Lana del Rey vem aí?

A menos de sete meses para a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes) em Belém, o público já começa a especular quem irá movimentar a cena cultural na Cidade das Mangueiras. Nomes como Lady Gaga e Coldplay já circulam entre as apostas dos fãs, mas a organização do evento internacional ainda não confirmou a apresentação dos artistas oficialmente.



O chef Hugo Balby, 30, torce para que a cantora e compositora Lana del Rey (foto), esteja na lista das estrelas que vão tocar aqui e, assim, possa participar do primeiro show da celebridade norte-americana.

“Seria uma artista que enriqueceria ainda mais a grade de cantores que se apresentarão no evento, e traria uma grande visibilidade idem, visto que ela é reconhecida globalmente. Além de que, como fã, gostaria de vê-la em terras paraenses, conhecendo a cultura local e a culinária. Renderia um ótimo entretenimento”, conta Balby. A única certeza sobre a artista para 2025, por enquanto, é que ela deverá lançar um novo álbum com 13 faixas nas plataformas digitais em maio.

Assim como Andreza, Balby acredita que a presença de grandes nomes da música nacional e internacional podem fomentar o consumo da cultura em Belém e possibilitar que a população do Estado tenha acesso a grandes eventos que nem sempre chegam à Amazônia.

“Acho ótimo, principalmente, para as pessoas que sempre quiseram ver algum artista específico e não tiveram a oportunidade. Esse, sem dúvida, vai ser um ótimo momento. O Estado é carente no aspecto de lazer, então ver uma crescente em determinados eventos é sempre bom”, ressalta o chef.

E se de repente o show da Lana del Rey fosse confirmado? Balby faz as previsões para o momento: “Pretendo comprar um pacote de fralda geriátrica, mantimentos e acampar na frente do palco (risos).

Brincadeira, minha lua em Touro não me dá essa capacidade toda, mas pretendo me informar sobre horários e me programar pra tentar conseguir ver o show com menos de 10km de distância”.

## Music Papaxibé



CARLITINHO DO BREGA  
PRODUTOR MUSICAL

“VALORIZAÇÃO”

### “POTÊNCIA FEMININA”

*Dona Odete, a “Rainha do Carimbó”, celebra a força da mulher artista nortista para sempre*



A cantora Dona Onete é uma das convidadas do projeto Amazônia Para Sempre, que será realizado em Belém, durante a COP 30.

Junto com Joelma, Gaby Amarantos e Zaynara, ela vai celebrar a força da mulher artista nortista. Dona Onete é conhecida como “A Rainha do Carimbó”, e as letras das suas canções celebram a cultura e a identidade da Amazônia.

“Quando o Geraldinho (Geraldinho Magalhães - sócio no Rio de Janeiro) me falou sobre o convite, fiquei preocupada, achando até que era uma brincadeira dele. Eu pensava que isso seria no Rio de Janeiro. De repente, estou vendo televisão e o canal fala de uma flor, mostrando-a e dizendo:

‘Dona Onete’. Eu fiquei com uma preocupação, pensando: ‘Como é que vou subir com minha cadeira de rodas naquela flor? Mas quem sabe eu não vou cantar lá embaixo? Fiquei refletindo’. Estou muito feliz, porque foi a mesma pessoa que me levou para o Rock in Rio, o Zé Ricardo (curador do Palco Sunset do festival). Ele me escolheu por causa da música

Jamburana, que ele acha linda. Agora ele está me levando novamente para mostrar muitas coisas do Pará. Pelo menos estou mostrando o que o Pará tem, e tanto os paraenses quanto as pessoas de fora precisam conhecer. Estou muito lisonjeada com o convite. Vamos esperar, mas tenho certeza de que vai dar tudo certo”, disse a artista.

A “flor” mencionada por Dona Onete é a vitória-régia, que se transformará em um palco flutuante no Rio Guamá, em Belém. Na mesma estrutura temática, a cantora internacional Mariah Carey também se apresentará.

Os shows serão fechados, sem a participação do público, mas o evento será transmitido para todo o país pelo Multishow e pela TV Globo.

A reunião de tantas mulheres poderosas do Pará, de diversas faixas etárias, destaca a importância e o legado da música local para o Brasil.

“Ah, isso vai ser muito legal, porque quando uma mulher diz: ‘Eu vou falar alguma coisa’, ela já sabe somar, dividir e multiplicar, não diminuir, só aumentar! A mulher chega e fala do

jeito dela, e as pessoas precisam aceitar o paraense do jeito que ele é! Vai ser exatamente isso, com a gente explicando por que somos assim e nossa história!” conta a cantora.

A reunião de tantas vozes paraenses, que levam os ritmos locais para todo o Brasil, resulta em uma mistura rica de sons. Através da musicalidade de cada uma, é possível encontrar representatividade, história e legado.

“Gostei muito das pessoas escolhidas. A Gaby eu já conheço desde pequenininha, a Zaynara estou conhecendo agora, mas como ela é de Cametá e a cidade tem muitos músicos que eu conheço bem, não é à toa que existe a Banda Caferana, onde meus amigos tocam.

Também tem a Joelma, que traz aquela música arretada para todo mundo; ela não só canta, mas também dança. Isso é muito bonito e chama muita atenção. Não é à toa que ela chegou até lá! Elas vão se juntar a mim, que canto sobre o Boi Bumba e outras tantas coisas. E ainda tem a Mariah, vindo de fora. A gente vai somar, multiplicar e dividir conhecimentos”.



**NAZARÉ SARMENTO**  
EDITORA RESPONSÁVEL

**A culpa é do culpado, de ninguém mais e pronto!**

# “ÓDIO NÃO!”

**O ódio hoje é real. E deve acabar. Ele é a semente que desponta como instrumento de divisão**

**E**u, muitas vezes, disse que, ao longo da vida, nunca tive capacidade de sentir ódio. E isso considero que me fez e faz muito bem. O ódio traz como consequência maior o ressentimento, e este, a amargura, que faz muito mal a nós próprios e deforma o nosso modo de viver.

Conheci uma pessoa que tinha uma alma pura. Era uma figura muito conhecida e respeitada na sociedade. Foi candidato a presidente da Câmara Municipal. Perdeu. Eu e o Roberto fomos a sua casa prestar-lhe solidariedade.

Com o meu jeito de não cultivar sentimentos negativos, disse-lhe: “Companheiro, não guarde ressentimentos”.

Ele me respondeu: “Eu não guardei dinheiro na vida, que é coisa boa, lá vou guardar ódio e ressentimento, que não prestam para nada?”. Foi ele que, depois, na comissão que presidia, recusou-se a cumprir uma ordem do prefeito para processar um vereador na época em que o país estava sob as normas do AI-5. Renunciou ao cargo de presidente da Casa e, repetindo o

espanhol Calderón de La Barca, marcou a Casa com a célebre frase: “Ao rei tudo, menos a honra”.

Mas quero falar também das consequências do ódio, que muitos escritores registraram na literatura, como Tolstói, cuja personagem feminina vai ao suicídio sucumbida pelo ódio; Dostoiévski, com alerta de que “o ódio alimenta o ódio”; Shakespeare, com o seu Otelo, o Mouro de Veneza, cujo ciúme o leva a matar sua fiel esposa, Desdêmona, um destino de ódio construído pelo relato falso de infidelidade por Iago, um suboficial preterido numa promoção. Também resultado desse mal, escrevo sobre a divisão que vemos hoje no Brasil: a casa está dividida, justamente pelo ódio que perpassa pela política brasileira. E uma casa dividida não

prospera. Disso já sabemos nós, cristãos.

Na política brasileira, eu, que por muito tempo a acompanho como espectadora, interlocutora, participante e até como protagonista, nunca vi uma época em que os homens se dividissem entre uns adeptos do diabo e outros, de Deus. De tal modo que a luta política extravasou para um nível em que uns são conduzidos à salvação e outros, condenados à perdição.

Eu, pessoalmente, na minha categoria, sempre tive adversários. E a estes nunca considerei inimigos. Essa concepção de adversários como inimigos foi proposta por Carl Schmitt, jurista oficial do Terceiro Reich, para quem a política era uma guerra, na qual devíamos eliminar os contrários e levá-los até a morte - como ocorreu na Alemanha com a morte de milhões de judeus. O ódio ao inimigo também justificou, logo depois da Revolução Russa, a violência e crueldade dos comunistas aos milhões de perseguidos e eliminados. O exemplo simbólico e maior na Rússia talvez tenha sido o fuzilamento da família inteira do Czar Nicolau II, que hoje pela Igreja Oriental foi considerado santo.

Eu uma simples jornalista aqui em Belém quando ouvi Carlos Lacerda, o maior orador a que assisti no Parlamento, defender-se - no processo que moveram contra ele por ter divulgado um telegrama secreto, que envolvia o Jango e o Peron, num tempo em que os discursos tinham títulos, a

que chamou de A CORRIDA DOS TOUROS EMBOLADOS - daqueles que o acusavam de uma maneira odienta, retrucando com a seguinte denúncia: “Aqui até o ódio é fingido”. Não é o que ocorre hoje no Brasil. Situação repelida por todos nós. O ódio hoje é real. E deve acabar. Ele é a semente que desponta como o instrumento de divisão não só dos políticos, como do povo brasileiro. Não é difícil encontrarmos dentro das famílias discussões acaloradas e situações difíceis em que as posições são dogmáticas. O ódio leva até ao que está sendo apurado no processo sobre a inacreditável proposta de assassinato, a ser cumprido nas figuras do presidente e do vice-presidente e de um ministro do Supremo Tribunal Federal. O caso segue o devido processo legal - somos um Estado de Direito - no Supremo e depois, tudo devidamente apurado, haverá a punição prevista na lei dos responsáveis. O ódio é danoso, cruel, indigno, divisionista. Por julgá-lo assim, quero vê-lo extirpado do nosso país. Sou partidária do diálogo, de ver o próximo como objeto de convergência e não da divergência. Por tudo isso e mais, não há palavras suficientes que definam o mal que o ódio produz. Somos irmãos e como irmãos devemos viver em paz.

Que os dirigentes e líderes do país viajem por outros caminhos que não este, o do ódio. Por isso, só me cabe encerrar dizendo: Ódio não!



## Universo Feminino



**Vanessa Ricarte**  
Jornalista

## “O nosso fracasso diário”

**Q**uando um homem mata uma mulher, a culpa é dele, unicamente dele. A responsabilidade é dele. De ninguém mais. Pouco importa se é doente, insano, desumano ou um ser humano aparentemente exemplar. Trata-se de um criminoso, que merece punição exemplar. Ponto final. Mas, é preciso dizer: quando a mulher busca ajuda nos órgãos competentes e, ainda assim, é assassinada, a verdade é que a sociedade falhou; o poder público falhou; as autoridades falharam.

O que aconteceu com a jornalista Vanessa Ricarte (foto), de 42 anos, - e acontece com tantas mais diariamente - é revoltante. Servidora pública que trabalhava no MPT-MS (Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso do Sul), ela foi esfaqueada pelo companheiro, o músico Caio Nascimento, que foi preso em flagrante logo após o crime. Vanessa foi esfaqueada três vezes na região do tórax e morreu. Antes, foi mantida em cárcere privado e foi gravemente ameaçada, entre outras atrocidades. Vanessa havia registrado ocorrência e pedido medida protetiva contra Caio, que, desde 2020, acumulou 11 registros por violência doméstica - de vários relacionamentos. Além da revolta, fica a pergunta: por que este homem violento, agressor contumaz, recorrente, estava livre para ameaçar, agredir e matar mulheres? O flagrante que esperam para a prisão é a agressão e a morte das mulheres? Em áudio enviado para um amigo, após ela sair da delegacia, Vanessa relata a escuta nada empática, a falta de acolhimento, o descaso, a sensação de impotência ao denunciar seu agressor numa delegacia da mulher. Ou seja, existem leis e orientações sobre a estrutura de acolhimento às mulheres, mas é preciso uma mudança de cultura, uma ação mais proativa da polícia, uma celeridade da Justiça e um reforço urgente nas ações preventivas. Além disso, é preciso investigação rigorosa da atuação dos agentes públicos envolvidos. Recentemente, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul (TJMS) realizou o lançamento do Monitor da Violência contra a Mulher, idealizado pela desembargadora Jaceguara Dantas da Silva, responsável pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJMS, e pelo delegado Antônio Carlos Videira, secretário de Justiça e Segurança Pública (Sejusp). O monitor é uma ferramenta estratégica para prevenir, monitorar e combater a violência de gênero.

Segundo a magistrada, a leitura dos dados do Monitor permitirá a formulação de políticas públicas assertivas, fomentar pesquisas e servir de subsídio para a atuação integrada do sistema de Justiça e da rede de proteção às mulheres. Trata-se de uma iniciativa incrível, que, esperamos, se reverta em ações concretas e mais imediatas. Não é possível esperar mais. Agora, o assassino de Vanessa está preso. Mas ela não está mais aqui. Sua família e seus amigos não terão mais a sua presença. O feminicídio causa uma tristeza profunda em todo ser humano, acho que em todas nós. Uma sensação de que o mundo é um lugar errado para estarmos, já que não conseguimos condições para vivermos em paz, livres e seguras. Nós, mulheres, temos de nos ajudar, tirar outras de situações de vulnerabilidade, violência e abuso. Vamos fazer nossa parte

## Inclusão

CAROL SALOMÃO  
ASSISTENTE SOCIAL



## “Casas de Tormento”

Uma menina, de apenas 12 anos, chegou ao hospital carregando o filho nos braços. Isso mesmo: o filho. Ela ainda estava com o cordão umbilical ligado ao corpo. Só de tentar imaginar uma cena dessa, nossa alma fica abalada. Uma criança mãe de outra criança. É daquelas perversidades que nos fazem questionar que espécie de seres nós somos.

A mãe da garotinha disse que ela engravidou porque usava a toalha e as cuecas do padrasto - segundo a polícia, o homem é o suspeito do estupro. O que vai acontecer com o criminoso? Ficará uns poucos anos na cadeia e ganhará as ruas novamente. Para a vítima, o sofrimento é irreparável. O corpinho e a infância violados, mãe em tão tenra idade.

Traumas que vão acompanhá-la pelo resto da vida. O tormento desta menina é semelhante ao de tantas outras crianças e adolescentes rotineiramente estuprados neste país. E o principal local dos ataques, na imensa maioria das vezes, é o lar, justamente onde deveriam estar seguros. Ou seja, pessoas que têm de protegê-los são as que mais cometem violências contra eles. Indefesos, tornam-se, assim, presas fáceis dos covardes.

Há outras faces cruéis desta realidade. Não raro, nos casos de abuso sexual cometido por pais, responsáveis ou parentes, forma-se um pacto de silêncio para preservar a “estrutura familiar”. Assim, o predador continua a agir com toda liberdade. Além disso, meninos e meninas, muitas vezes, não compreendem que estão sofrendo uma violência, justamente porque ocorre no ambiente familiar, praticada por alguém de quem eles gostam. Ficam submetidos à brutalidade até entenderem o que está acontecendo. A partir daí, é muito comum terem vergonha ou se sentirem culpados.

Então, não denunciam. Ou, se denunciam, por vezes, são desacreditados pelos familiares. A barbárie da violência sexual contra crianças e adolescentes não é, nem de longe, devidamente enfrentada pelo Estado e pela sociedade. Mesmo formando a camada mais vulnerável da população, eles não contam com políticas efetivas para resguardá-los. Não são contemplados nem mesmo com campanhas semelhantes às do combate ao feminicídio.

O assunto só ganha os holofotes no 18 de maio. Até quando fecharemos os olhos para esta atrocidade? A sociedade também tem de agir, na cobrança a agentes públicos e nas denúncias. Faço aqui um apelo: se souber ou suspeitar de violência contra crianças e adolescentes, de qualquer tipo, acione delegacias e conselhos tutelares ou procure canais como o Disque 100 e o aplicativo Proteja Brasil. A denúncia pode interromper o martírio de quem não consegue se defender sozinho.



## “TODO CUIDADO É POUCO”

# “AVC”

Novas recomendações médicas mostram que em até 80% dos casos eles podem ser prevenidos



O Acidente Vascular Cerebral (AVC) permaneceu, em 2024, entre as principais causas de morte no Brasil, representando cerca de 30% do total de óbitos. Apenas no último ano, 50.133 pessoas perderam a vida no país, conforme os dados do Portal da Transparência do Registro Civil. O que muitos desconhecem é que até 80% desses casos fatais podem ser prevenidos com melhorias na alimentação, prática de exercícios regulares e identificação precoce de fatores de risco. A Associação Americana de AVC, vinculada à Associação Americana do Coração, divulgou as primeiras novas diretrizes sobre a prevenção do AVC em uma década. Essas recomendações, voltadas ao público e aos profissionais de saúde, refletem avanços no entendimento das causas e características dos AVCs, além de apresentar novos medicamentos que podem reduzir os riscos.

### O QUE É UM AVC?

O AVC ocorre quando o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro é interrompido ou quando um vaso sanguíneo cerebral se rompe. Essa interrupção na oxigenação pode causar danos ao cérebro, resultando em dificuldades para caminhar, falar ou pensar, podendo levar até mesmo à morte.

### ALIMENTAÇÃO AJUDA

Segundo as novas diretrizes, uma dieta balanceada é fundamental para controlar fatores de risco como colesterol elevado, glicemia desregulada e obesidade.

Os especialistas recomendam a dieta mediterrânea, rica em frutas, verduras, legumes,

grãos integrais e azeite de oliva, que ajudam a manter o colesterol em níveis adequados. Reduzir o consumo de carne vermelha e outras fontes de gorduras saturadas é outra orientação. Fontes de proteína como castanhas, leguminosas, aves, peixes e frutos do mar são mais indicadas.

Além disso, evitar alimentos ultraprocessados e reduzir o consumo de bebidas açucaradas também contribuem para o controle do peso, outro importante

### FATOR DE RISCO.

Atividade Física é Aliada

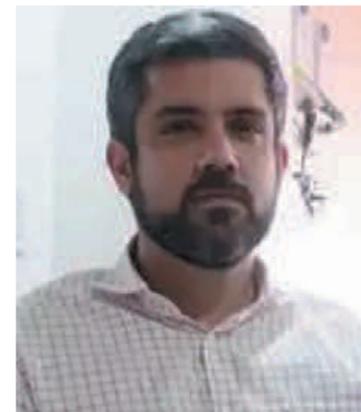
Incorporar ao menos 10 minutos diários de caminhada pode reduzir significativamente o risco de AVC, segundo o neurologista Antônio de Matos, já que a prática regular de exercícios físicos contribui para a diminuição da pressão arterial, que é um dos maiores fatores de risco para o AVC. As recomendações incluem, semanalmente, pelo menos 150 minutos de atividade aeróbica moderada ou 75 minutos de exercícios intensos. Não importa como você escolha se exercitar - seja caminhando, correndo no bairro, frequentando a academia ou usando equipamentos em casa -, o importante é manter o corpo em movimento. Medicamentos auxiliam no controle da obesidade, fator de risco para AVC.

Enquanto dieta e exercícios continuam sendo pilares fundamentais para o controle do peso, uma nova classe de medicamentos aprovados recentemente apresenta resultados promissores na redução da obesidade, ajudando a diminuir os riscos de AVC.

Essas drogas agora fazem parte das recomendações para pessoas com obesidade ou di-

abetes. Contudo, o neurologista ressalta que esses remédios devem ser aliados de um estilo de vida saudável, e não uma solução isolada.

Novos Fatores de Risco Pela primeira vez, as diretrizes incluem fatores sociais e econômicos, como estabilidade financeira, acesso à saúde, racismo e discriminação, na avaliação dos riscos de AVC. “Se uma pessoa não tem plano de saúde ou não consegue chegar ao consultório médico por problemas de transporte, ou se não consegue faltar no trabalho para buscar atendimento (...) todas essas coisas podem impactar a capacidade de se prevenir um AVC”, pontua o médico Antônio de Matos. Os profissionais de saúde são orientados a indicar recursos para auxiliar pacientes, como serviços de saúde a baixo custo, opções de alimentação acessíveis e estratégias para atividades físicas gratuitas ou de baixo custo. Além disso, condições específicas das mulheres, como hipertensão durante a gravidez e menopausa precoce, também passaram a integrar as avaliações de risco, finalizou.



NEUROLOGISTA ANTÔNIO DE MATOS

“GENÉTICA”  
“CASAMENTO  
ENTRE PRIMOS”

Segundo especialistas, existem evidências sobre riscos que são prejudiciais à saúde dos filhos



CASAMENTO ENTRE PRIMOS TEM SUAS CAUSAS E TAMBÉM AS CONSEQUÊNCIAS

O casamento consanguíneo é o casamento que acontece entre parentes próximos, como tios e sobrinhos ou entre primos, por exemplo, o que pode representar risco para uma futura gestação devido a maior probabilidade de herança de genes recessivos responsáveis por doenças raras.

Por isso, em caso de casamento consanguíneo é importante ter acompanhamento de um geneticista para que possam ser avaliados todos os riscos da futura gestação.

Os riscos para o bebê são maiores quanto mais próximo for o grau de parentesco, pois há aumento da chance da combinação de dois genes recessivos, um do pai e outro da mãe, que estavam silenciados no organismo, podendo haver a manifestação de doenças raras como:

**SURDEZ CONGÊNITA**, em que a criança já nasce sem conseguir ouvir.

**FIBROSE CÍSTICA**, que é uma doença hereditária em que as glândulas produzem secreções anormais que interferem no trato digestivo e respiratório, além de aumentar a chance infecções.

**ANEMIA FALCIFORME**, que é uma doença caracterizada pela alteração no formato das hemácias devido a presença de uma mutação, sendo o transporte de oxigênio prejudicado e podendo haver obstrução dos vasos sanguíneos.

**DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, que corresponde a atraso no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança, podendo ser percebido por meio da dificuldade de concentração, aprendizagem e adaptação a diferentes ambientes. IDisplasias ósseas, que é caracterizada por alteração no desenvolvimento de um órgão ou tecido que leva à deformação de um ou mais ossos, podendo resultar dificuldade de locomoção, por exemplo.

**MUCOPOLISSACARIDOSE**, que é uma doença genética rara em que há alteração no funcionamento de algumas enzimas do corpo, levando a sintomas progressivos relacionados aos ossos, articulações, olhos, coração e sistema nervoso, por exemplo.

**CEGUEIRA CONGÊNITA**, em que a criança já nasce sem conseguir enxergar.

Apesar de haver aumento

da probabilidade de haverem riscos associados ao casamento entre primos, nem sempre isso acontece, sendo possível que primos próximos tenham filhos saudáveis. No entanto, sempre que um casal consanguíneo desejar engravidar, é importante que os riscos sejam avaliados pelo médico e o casal seja acompanhado durante toda a gestação.

O QUE FAZER

Em caso de casamento entre parentes próximos, é recomendado que o casal consulte um médico geneticista para que seja realizado o aconselhamento genético para identificar os possíveis riscos que podem acontecer em um possível gestação. Entenda

como é feito o aconselhamento genético. É durante o aconselhamento genético que o médico analisa toda a árvore genealógica do casal e os genes, verificando a presença de genes recessivos

e probabilidade da ocorrência de doenças mentais, físicas ou metabólicas na futura criança. Caso haja risco de alterações fetais, o casal deve ser acompanhado de modo a prepará-los para cuidar da criança de acordo com as suas limitações.

O Bom Pastor

MISSIONÁRIO  
GERALDO ALENCAR



“Mão Poderosa”

O apóstolo Paulo afirma, em Romanos 6.16, que uma pessoa se torna serva daquele a quem escolhe obedecer. Muitos tentam abandonar esse cativo, mas sem sucesso. Foi o que aconteceu com o povo de Deus no Egito, onde acabou escravizado. Os israelitas eram responsáveis pela execução das tarefas pesadas e estavam submissos ao governo do Faraó. Os hebreus estavam presos, mas desejavam ser livres.

Atualmente, há aqueles que estão cativos devido aos vícios, como o álcool, ou a outras formas de pecado. Para o diabo, essas pessoas são apenas peças que podem ser facilmente substituídas em seu plano para destruir a sociedade, a família e o próprio indivíduo.

Quantos já tentaram se livrar dessas amarras e não conseguiram? No entanto, em Êxodo 6.1, Deus declara a Moisés a respeito da libertação dos israelitas: [...] Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque, por mão poderosa, os deixará ir; sim, por mão poderosa, os lançará de sua terra. Que promessa maravilhosa! Existe uma mão poderosa que proporciona liberdade, independentemente do tipo de escravidão.

O Poder Libertador - As Sagradas Escrituras revelam, ainda, por meio do profeta Isaías: Tirar-se-ia a presa ao valente? Ou os presos justamente escapariam? Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; porque eu contenderei com os que contendem contigo e os teus filhos eu remirei (Is 49.24,25). Então, é certo que o Todo- Poderoso liberta os escravizados e os livra da força do mal.

Isso ocorre quando a fé é depositada no poder libertador da mão do Altíssimo. Ela não está encolhida (Is 59.1), e, quando o Senhor opera, ninguém pode impedir (Is 43.13). Assim, as pessoas que sofrem influências malignas e estão presas aos vícios e às enfermidades são libertas. O mesmo acontece com aqueles aprisionados às demais iniquidades. A mão poderosa de Deus está sobre todos os que creem em Jesus.

Faça agora uma oração por você e por sua família. Peça ao Senhor que Sua mão poderosa, a mesma que livrou Israel da opressão de Faraó e ressuscitou o Messias dos mortos, aja com libertação na sua vida e na sua casa. Foi para a liberdade que Cristo nos chamou (Gl 5.1). Seja livre em Nome de Jesus!

A colheita está diretamente ligada à sementeira, seja ela boa, seja ruim (Gl 6.7). Escolhas erradas resultarão em consequências indesejadas. Adão e Eva são um exemplo disso: ao desobedecerem à ordem divina de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, foram expulsos do jardim do Éden, morreram espiritualmente e perderam a comunicação direta com o Criador. Essa história mostra que toda vez que os princípios estabelecidos por Deus são quebrados, os resultados são terríveis.

Quando o homem se afastou do plano original do Todo- Poderoso, surgiu a necessidade de uma nova aliança por intermédio de Jesus, que oferece a salvação. Somente ao aceitar a graça do Messias, reconhecendo que carece da presença dEle, o indivíduo decide pelo processo de transformação em Cristo. Dessa maneira, ele tem a oportunidade de restaurar sua comunhão com o Senhor e voltar a expressar Sua imagem e semelhança.

O REINO DE DEUS - O Altíssimo deseja firmar o Seu Reino na vida de cada um de nós, para que possamos viver os ensinamentos divinos. Isso implica praticar, diariamente, o amor ao próximo, especialmente à família. Se as relações forem marcadas por gritos, agressões, palavras de maldição, incompreensão, falta de perdão e vingança, fica evidente que o Reino de Deus ainda não está estabelecido naquele lar. Nesse caso, a colheita será de mágoas e ressentimentos. Isso acontece porque o “vaso” ainda não foi moldado pelas mãos do oleiro (Jr 18.2-6), e a sementeira está distante dos

desejos do Pai. Contudo, essa realidade pode ser mudada se a pessoa se humilhar e se quebrantar diante do Criador. O amor e a graça de Cristo têm poder de transformar todo pecador em uma nova criatura.

A conversão é um processo contínuo de restauração que deve estar pautado na Palavra: Não vos lembreis das coisas passadas, nem consideréis as antigas. Eis que farei uma coisa nova, e, agora, sairá à luz; porventura, não a sabereis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo (Is 43.18,19).

Ore agora: “Deus amoroso, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, agradeço por enviar Seu único Filho para me resgatar do pecado e da morte eterna. Reconheço que Ele derramou Seu sangue por mim, comprando-me para Ti. Recebo Jesus como meu Senhor e Salvador.

Peço perdão por todos os meus pecados e me comprometo a servir ao Senhor por toda a minha vida. Amém”.

## Pauapixuna

POR DEL SCHENEIDER

# “A cara do Pará”



O Mercado do Ver-o-Peso é um dos pontos de almoço e passeios dos paraenses e dos turistas. A reportagem foi até o espaço reservado às boieiras e verificou que os pratos com peixes são os mais procurados e os valores variam entres os boxes, mas para quem quer saborear uma comida paraense na beira do rio, o valor gasto vai de R\$ 20 a R\$ 135. Regina Gomes de Almeida trabalha como boieira há 34 anos, na barraca Estraçalha Corações, e diz que a preferência do público é pelo peixe com açaí. No cardápio, ela oferece pratos para uma pessoa, que é o famoso prato feito, mas também oferece pratos para 10 pessoas. “Nós temos uma variedade, mas a preferência do público é pelos peixes.

Temos pescada branca, amarela, gó e entre outros”, explica Regina. O peixe frito para uma pessoa está R\$30,00 e a dose do açaí custa R\$ 15,00, no box da Regina. Uma refeição mista para 10 pessoas está R\$135,00. Além dos peixes, Regina oferece carne assada, chapa mista, frango caipira e entre outros.

No box do Pedro Castro, que trabalha no box há 38 anos, conta que os principais pratos do seu cardápio é o peixe com camarão, o pirarucu e carne assada. A procura maior em sua barraca é pelo prato feito, que custa R\$25,00. Mas ele disse que dependendo da negociação, cobra até R\$20,00 para os clientes. Mas ele acrescenta que na sua barraca os pratos sempre são bem servidos e que o prato para dois serve três e assim por diante. “Aqui os meus pratos são bem servidos, as pessoas saem satisfeitas”, conta Pedro. Na barraca da Kely Santos, que atua no Ver-o-Peso há 10 anos, ela oferece pratos com peixe e entre outras proteínas animal. Mas ela destaca que a saída maior é do peixe com açaí, que custa R\$ 50,00 e charque com açaí, que custa R\$ 40,00. “A gente tem o cardápio, mas também improvisamos de acordo com o pede o cliente. O importante é vender”, acrescenta a boieira.

A área das boieiras é composta por aproximadamente 60 boxes, onde concentra pessoas diariamente para refeições com a cara do Pará.



Almoço no Ver-o-Peso tem variedades no preço e nos alimentos

## “TOCADOR DE ÁUDIO”

# “AGORA ACABOU MESMO”

Passados os folguedos de Momo, a cidade volta à rotina normal. É hora de recomaçar com tudo



POR MATHEUS AUGUSTO

Com o fim do carnaval, ou quase, o que faltava para se ter certeza de que qualquer sombra de paz acabou está confirmado. A cidade voltou ao seu ritmo insano e distópico. Não há o que fazer senão entregar a alma a Deus, como já disse antes. O corpo, o diabo levou.

Agora é tocar em frente com a paciência dos gurus indianos esperando para se transformar em flor. Ou do pescador que joga a linha nas águas da Baía do Guajará. Vai piorar? É provável. Já está ruim para ninguém colocar defeito. O trânsito não anda, os assaltos seguem firmes, o que deveria ser não é e por aí

a fora. Vamos na toada das chuvas que ainda caem, até porque precisam fazer a fama das águas de março. Em outras palavras, vai piorar. Tem gente que gosta, tem gente que não gosta, o fato incontestável é que Belém está cada dia mais difícil. Seja onde for ou como for, a cidade não ajuda, não porque não queira, mas porque não tem como. Tem gente demais e espaço de menos. Nas ruas, estádios de futebol, shoppings ou shows de brega, tanto faz, tem mais gente do que cabe. Ir para qualquer lugar pode ser uma aventura inimaginável. Pode acontecer de tudo, desde não acontecer nada até o trem descarrilhar.

Surpresa! É assim que as coisas são, não tem o que fazer. Um poeta disse que, se não tem o que fazer, está feito. O resto é poesia pós-concreta reduzida a Haikai ou sonetinho de primeira namorada. Há quem queira invocar as forças dos filmes de terror para tentar ajudar. Não sei se funciona... Muito provavelmente elas sairiam correndo de medo, ante a realidade aterradora ameaçando cair sobre suas cabeças.

Um amigo sugere fazer uma sessão para chamar Átila, o Huno e seus guerreiros para tentar colocar ordem na casa. Pode ser que dê certo. Em todo caso, não custa tentar. Quem se habilita?

# “TEM DUAS INFLAÇÕES”

Tem duas inflações: a inflação para inglês ver e o governo dizer que está dando certo e inflação que dói no bolso do povo, que não tem para onde correr, nem pra quem pedir socorro.

O IBGE pode dizer o que quiser, os outros institutos podem reforçar a fala do IBGE, mas, na prática, o que vale é a inflação que dói no bolso, que faz a gente ter vergonha de ir ao supermercado, que não dá para comprar remédio na farmácia, que faz o passeio ao shopping se transformar numa enorme piada, com a risada puxada pelos preços nas vitrines das lojas.

Dizem que o governo está preocupado, que baixou impos-

tos de importação e conversou com os empresários como se a culpa fosse dos empresários que, por pura maldade, querem atrapalhar o governo.

Como, em terra de cego, quem tem um olho estrábico é rei, aqui, a coisa está feia. Não tem olho bom no governo e a turma insiste em seguir na mesma toada, como se insistir no erro mais de duas vezes fizesse o erro dar certo. Não dá. Eu já disse mais de uma vez que somar erros não faz dar certo, só aumenta o número de tentativas erradas.

A confiança do mercado é tão baixa quanto a popularidade do presidente, ou seja, está descen-

do para patamares apavorantes e o mais apavorante é que ninguém tem muita certeza do que o presidente vai fazer para tentar remediar o quadro. A única certeza é que vai piorar muito antes de ameaçar melhorar.

Como o mundo não é lugar para amadores, corremos o risco de tomarmos uma segunda bordoadada. Uma pancada vinda de fora, um direto no queixo, dado por alguém muito mais forte, que não está fazendo graça com ninguém e já colocou o Brasil na lista.

Entre o dia e a noite, corre muita água debaixo da ponte. O grande risco é o rio decidir levar a ponte.

"O Dono da Bola"

# "SE É PARA O BEM DE TODOS, EU FICO!"

**Cabeça de chapa única, Ednaldo Rodrigues foi mantido no cargo. Ficará na presidência até 2030**

Como diria o locutor de A Voz do Brasil, "Em Brasília, 19 horas".

Fim do jogo político nos bastidores.

Ednaldo Rodrigues foi candidato único e reeleito para presidente nas eleições da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), com sede na zona oeste do Rio de Janeiro. O edital publicado no dia 16 de março, informava o prazo para inscrições de candidatos e a realização do pleito. Pré-candidato, Ronaldo desistiu.

Reinaldo Carneiro Bastos abriu as portas da Federação Paulista de Futebol para ouvir o Fenômeno, ficou neutro, cogitou lançar sua candidatura, mas preferiu continuar na vice-presidência.

Depois de arranjos, desarranjos e rearranjos, o cartório fechou sem adversários.

O correspondente de A PROVÍNCIA DO PARÁ, apurou que conheceu os componentes

para a formação da chapa vitoriosa e confirmou nome por nome. O elenco estava fechado. A batalha nos bastidores era fortíssima, com influência de alguns figurões dos Três Poderes na capital do país, como mostraram articulações feitas desde o ano passado. O dirigente da Federação mais forte e rica do país é um dos oito suplentes de Ednaldo Rodrigues na chapa "Por um Futebol Mais Inclusivo e Sem Discriminação de Qualquer Natureza". Além de Reinaldo Bastos,

foram eleitos vices Ricardo Nonato Macedo de Lima (Federação Baiana de Futebol), Gustavo Oliveira Vieira (Espírito Santo), Ednailson Leite

Rozenha (Amazonas), Antônio Roberto Rodrigues Góes da Silva (Amapá), Leomar de Melo Quintanilha (Tocantins), Rubens Renato Angelotti (Santa Catarina) e o único integrante que já faz parte da entidade é Gustavo Dias Henrique, que é diretor de relações institucionais da CBF.

Gustavo Henrique mora no Distrito Federal e ocupou cargos no GDF na Terracap, no papel de diretoria de Habitação e Regularização Fundiária, e foi presidente da Biotic S.A, um braço da Terracap. No ano passado, ele

tornou-se um importante aliado de Ednaldo Rodrigues na luta pela permanência no cargo depois do fogo amigo de ex-dirigentes da CBF para derrubá-lo do cargo, inclusive no relançamento da sucursal da CBF em



EDNALDO CONTINUA ATÉ 2030

Brasília. Dos 27 presidentes de Federação, apenas uma é mulher: Michelle Ramalho. Embora o nome da chapa seja "Por um Futebol Mais Inclusivo e Sem Discriminação de Qualquer Natureza", a mandatária da Federação Paraibana de Futebol não consta no time de oito vices que faz parte da próxima gestão, cujo auge será a realização da Copa do Mundo Feminina, em 2027, no Brasil. Ednaldo Rodrigues é o primeiro presidente negro na história da CBF. Perdeu a chance de dar mais um passo importante, que seria ter levado a primeira mulher à vice-presidência. Ela estava sentada ao lado de Ednaldo Rodrigues na convocação de Dorival Júnior para os jogos do Brasil contra Colômbia e Argentina no início de março. A outra mulher no Colégio Eleitoral de 67 votantes foi Leila Pereira, presidente do Palmeiras.

A nova equipe de Ednaldo Rodrigues troca seis nomes em relação ao grupo vitorioso na eleição de 2022. Sairão de cena Antônio Aquino Lopes, Fernando Sarney, Francisco Noveletto, Hélio Cury, Marcus Vicente e Rubens Lopes. Os remanescentes serão Antônio Roberto Rodrigues Góes da Silva e Reinaldo Carneiro Bastos.

Afastado da presidência da CBF no fim de 2023 depois de um imbrólio jurídico, reconduzido ao cargo por uma liminar do STF

e consolidado no cargo depois de um acordo jurídico com dirigentes que se mobilizaram contra ele no Tribunal de Justiça do Rio, Ednaldo Rodrigues conseguiu a adesão das 27 Federações. Cada uma delas com peso 3 no colégio eleitoral. Portanto, 81 pontos. As entidades, por si só, o elegeriam.

Dos 20 clubes da Série A com poder de voto, 14 fecharam com Ednaldo Rodrigues, inclusive o dono da SAF do Botafogo, John Textor. Os outros 12 são:

Palmeiras, São Paulo, Inter, Grêmio, Juventude, Atlético-MG, Cruzeiro, Vasco, Bahia, Sport, Vitória e Ceará. Cada clube da elite tem peso 2. Entre os times da Série B, 13 apoiaram a reeleição para o quadriênio de 2024 a 2030.

Ednaldo Rodrigues falou sobre o processo eleitoral em entrevista à CBF TV. "Foi uma união democrática, um processo eleitoral que segue um rito estabelecido pela Fifa, Conmebol e CBF, dentro do seu estatuto, e para o qual tivemos significativas subscrições. Foram 27 Federações e também 13 clubes da Série A e 13 clubes da Série B. Com isso, a gente vai procurar fazer um mandato que busque cada vez mais o fomento do futebol brasileiro, lutando pela purificação desse futebol e pela inclusão social e principalmente no combate ao racismo e a todo tipo de discriminação", afirmou o presidente reeleito.

## Resenha Esportiva

INÚCLEO DE ESPORTES DE A PROVÍNCIA DO PARÁ

# "É necessário surfar a onda"

Sempre que chegam os Jogos Olímpicos, o coração do brasileiro se enche de expectativa para logo ver o hastear da bandeira verde-amarela ao som do hino nacional - sinônimo de conquista de medalha na maior competição esportiva do mundo. Na última edição, em Paris, foram 20 conquistas, número somente superado em Tóquio, onde o país faturou 21 condecorações. O noticiário esportivo chama a atenção para um novo nome. Trata-se do carioca João Fonseca (foto), promessa do tênis internacional. Aos 18 anos, o carioca venceu seu primeiro torneio da ATP (a Associação dos Tenistas Profissionais) em Buenos Aires, o que lhe rendeu pontuação suficiente para entrar no top-70 do ranking de simples masculino.



O surgimento de novos talentos individuais no esporte brasileiro prepara o terreno para uma ampliação do desempenho verde-amarelo em edições internacionais. A partir de nomes como Rebeca Andrade (ginástica olímpica), Caio Bonfim (marcha atlética) e Isaquias Queiroz (canoagem), o país encontra oportunidade para alavancar seu nome em modalidades nas quais, historicamente, nunca conquistou medalhas olímpicas. Exponentes que precisam ser combustível para inspirar crianças e jovens - a partir do necessário investimento público e privado no setor.

Entre o primeiro título de João Fonseca e a aposentadoria de Gustavo Kuerten, o principal tenista da história brasileira, somam-se 17 anos. A maneira como o país não soube surfar a onda do tricampeonato de Guga em Roland Garros (o Aberto da França, um dos maiores da modalidade) deve ser exemplo do que não fazer com o futuro da ginástica de Rebeca Andrade, do skate de Rayssa Leal e da canoagem de Isaquias Queiroz.

Em outras palavras, a revelação de atletas de altíssimo potencial não pode ser obra apenas do talento individual, mas uma consequência de um trabalho de base robusto e de qualidade, capaz de dar ao país predominância no maior número de modalidades possível. Se o legado de Guga não foi bem trabalhado no tênis, os de Rebeca Andrade (foto), Isaquias Queiroz



e Rayssa Leal - para citar apenas nomes de amplo conhecimento da torcida - precisam ser tratados como sementes a serem germinadas na juventude brasileira. Nesse sentido, a valorização do Bolsa Atleta - programa do governo federal que financia carreiras desportivas de alto rendimento - se faz necessária. A iniciativa recebeu R\$ 160 milhões em 2024, o que significou um recorde de cerca de 9 mil atletas. Houve um reajuste de 32% em relação a 2023. Um acerto da atual gestão, mas que só aconteceu após quase duas décadas de estagnação da política pública, que recebia, até então, o mesmo patamar de incentivo desde sua criação em 2005.

Na delegação brasileira em Paris, 87,3% dos esportistas receberam recursos do programa. No boxe, por exemplo, todos os 10 classificados estavam na categoria mais alta da iniciativa, que paga entre R\$ 5,5 mil e R\$ 16,6 mil ao beneficiado por mês. O Brasil precisa olhar para o esporte com seriedade e investir não só em carreiras já consolidadas, mas se antecipar para identificar talentos desde os seus primeiros passos.

“CULPA DAS LANCHAS OU DA NATUREZA?”

# “Sumiu!!!”

Com tamanho de dois campos de futebol, a ilha de Camará era local de lazer das comunidades ribeirinhas, mas desapareceu do mapa na última década



O RIO CAJUTUBA É UMA DAS FONTES DE SOBREVIVÊNCIA DOS EXTRATIVISTAS QUE VIVEM NA RESEX MESTRE LUCINDO

Uma ilha que tinha o tamanho de dois campos de futebol foi, durante décadas, o refúgio de descanso e lazer

para algumas comunidades ribeirinhas da costa paraense. A partir de 2012, no entanto, essa porção de terra (ou areia, para ser mais exato) começou a diminuir rapidamente - até desaparecer em 2016. O que causou o sumiço

da ilha? De um lado, os moradores da área dizem que a passagem das lanchas de uma empresa de praticagem causou a erosão e a consequente destruição da ilha, cujo nome era Camará. A denúncia deles gerou uma investigação da Polícia Civil paraense, que contou com o apoio de pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA), e o uso de imagens de satélite.

De outro, os responsáveis pelas embarcações negam que estejam envolvidos com o desaparecimento da ilha - e eles também tiveram o apoio técnico de especialistas no tema para contra-argumentar e defender

que a erosão é um processo natural, típico da região.

## SALGADO PARAENSE

Para entender os detalhes deste caso, é preciso conhecer um pouco da dinâmica da região em que tudo aconteceu. O município de Marapanim é o epicentro da polêmica. Ele fica a cerca de 150 km de Belém e se localiza nas proximidades da costa nordeste do Estado. O local é banhado pelos rios Cajutuba e Camará, que pouco mais à frente desembocam no mar. Os especialistas ouvidos por A PROVÍNCIA DO PARÁ, explicam que essa região, conhecida como Salgado Paraense, é cheia de estuários. A área é marcada pela mistura da água doce dos rios com a água salgada do mar.

Esse encontro é influenciado diretamente pela força das marés: há uma diferença que supera os 4 metros no volume de águas entre os períodos das cheias e das baixas. Em suma, trata-se de uma região bem dinâmica, com muitos bancos de areia que se movimentam o tempo todo.

Toda essa área costeira, que

se estende não apenas pelo Pará, mas também pelo Maranhão à direita e pelo Amapá à esquerda e chega até a Guiana Francesa e o Suriname - possui uma grande extensão de manguezais.

Voltando a Marapanim, a cidade abriga a Reserva Extrativista Marinha (Resex) Mestre Lucindo, uma área de 26 mil hectares criada pelo Governo Federal em 2014.

O Instituto Socioambiental (ISA) destaca que a reserva tem como objetivo “garantir a conservação da biodiversidade dos ecossistemas de manguezais, restingas, dunas, várzeas, campos alagados, rios, estuários e ilhas”, além de “assegurar o uso sustentável dos recursos naturais e proteger os meios de vida e a cultura das comunidades tradicionais extrativistas da região”.

Associações locais estimam que até 5 mil pessoas vivam nessa reserva extrativista. O município de Marapanim tem 28 mil habitantes.

A região também abriga um dos pontos de operação da empresa Barra do Pará, que presta serviços de praticagem.

Em resumo, os grandes navios que vêm do alto-mar e precisam ir aos portos de Belém ou de Vila do Conde, no município de Barcarena, aguardam a chegada dos práticos da empresa

Barra do Pará. Esses profissionais conhecem a região e sabem navegar por baías e rios sem encalhar as embarcações nos bancos de areia.

## O SUMIÇO DA ILHA

Daniel Oeiras, presidente da Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Mestre Lucindo (Auremluc), diz que os ribeirinhos da bacia do rio Cajutuba começaram a apresentar queixas em meados de 2019.

“As pessoas da comunidade Itauaçu não encontravam mais pescado, caranguejo, mexilhão...”, relata ele. Segundo os relatos colhidos por Oeiras, o grande problema é a alta velocidade das lanchas que levam e trazem os especialistas em praticagem até o píer localizado em Vista Alegre.

“As lanchas não querem nem saber o que está no caminho delas. Tivemos casos de canoas

quebradas, redes de pesca cortadas...”

Por sorte não houve mortes. É muito cruel o que a população local está enfrentando”, lamenta ele.

O presidente da associação afirma que a movimentação das lanchas - que, segundo ele, fazem barulho e geram ondas na superfície dos rios - causa o assoreamento das margens, movimenta os bancos de areia e afugenta a fauna local.

“A força das lanchas afastou o guará, o maguari, a garça preta... É muito raro encontrar essas aves na bacia, porque elas se espantaram e foram embora”, Os ribeirinhos também sentiram o sumiço da Ilha Camará, que chegou a ter uma área de 13,5 mil m<sup>2</sup> (o tamanho de quase dois campos de futebol) e ficava no entroncamento dos rios Cajutuba e Camará.

“Em finais de semana e feriados, os moradores pegavam suas canoas e iam até a ilha para descansar e se divertir”, isso tudo acabou, relatou o presidente da Associação Extrativista.

O QUE VOCÊ VAI  
REALIZAR ESSE ANO?



Banpará